



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD  
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em  
EJA

**IANA GIL SOARES**

**O USO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM NO  
ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: UMA PROPOSTA DE  
(RE)INSERÇÃO DO JOVEM E ADULTO NO SISTEMA  
EDUCACIONAL**

**BRASILIA, DF**

**Julho/2010**



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD  
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em  
EJA

O USO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM NO  
ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: UMA PROPOSTA DE  
(RE)INSERÇÃO DO JOVEM E ADULTO NO SISTEMA  
EDUCACIONAL

GIANA GIL SOARES

ANA AMÉRICA MAGALHÃES ÁVILA PAZ

DELIENE LOPES LEITE KOTZ

PROJETO DE INTERVENÇÃO

BRASÍLIA, DF Julho/2010



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD  
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em  
EJA

GIANA GIL SOARES

O USO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM NO  
ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: UMA PROPOSTA DE  
(RE)INSERÇÃO DO JOVEM E ADULTO NO SISTEMA  
EDUCACIONAL

Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Educação na Diversidade e  
Cidadania, com Ênfase em EJA, como parte dos requisitos necessários para obtenção  
do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos

---

Ana América Magalhães Ávila Paz  
Professora Orientadora

---

Deliene Lopes Leite Kotz  
Tutora Orientadora

---

Fátima Lucila Vidal Rodrigues  
Avaliadora Externa

BRASÍLIA, DF Julho/2010

## RESUMO

Este projeto propõe o uso do Ambiente Virtual e Colaborativo de Aprendizagem no ensino da Língua Portuguesa, curso realizado na modalidade a distância e dirigido ao segundo segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, como importante oportunidade de (re)inserção de jovens e adultos no sistema educacional. A dialogicidade do processo educativo e o respeito à cultura do educando harmonizam-se com a Educação a Distância, modalidade centrada na comunicação. Os sujeitos se percebem construtores do conhecimento nas relações sociais, na atuação na sociedade, no uso da língua nas instâncias públicas, e a expansão de tais ações e capacidades é proposta do curso de Língua Portuguesa via internet, que constitui mais uma ferramenta para o aperfeiçoamento pessoal e profissional, para a vivência da fraternidade, da cooperação, da tolerância e de um progressivo conhecimento levando em conta a aceitação da diversidade. A demanda crescente de jovens e adultos que, em grande medida, são trabalhadores dos diversos setores da economia que tencionam retomar os estudos e concluir a educação básica, mas razões diversas os impedem a frequência às aulas na modalidade presencial, também devem receber atenção nas suas especificidades: perfil socioeconômico, étnico, de gênero, na participação na sociedade. Embora a educação a distância seja oferecida ao público de EJA pela Secretaria de Educação do Distrito Federal desde 2006 (segundo segmento), a reformulação do curso de Língua Portuguesa, ocorrida a partir de março de 2010, foi motivada pelas valiosas contribuições proporcionadas pelo Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em Educação de Jovens e Adultos. Nesse sentido, a expectativa deste trabalho é oferecer um curso mais próximo da realidade dos estudantes de EJA, que abranja questões atuais, que promova o debate sobre diversos assuntos de interesse comum, valorize a cultura, os valores e a experiência dos estudantes envolvidos, promova a ampliação da competência discursiva nas situações de interação social, rompa atitudes de preconceito em relação a variedades linguísticas, tornando disponíveis materiais de estudo e vídeos que apresentem tais variedades como eventos naturais numa língua viva, dinâmica, que sofre a influência dos próprios falantes.

Palavras-chave: Educação a Distância, Curso de Língua Portuguesa, Educação de Jovens e Adultos

## **AGRADECIMENTOS**

À Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, pela oportunidade.

À tutora e orientadora Profa. Deliene Lopes Leite Kotz, pelo apoio, estímulo e generosidade.

A meu irmão Giovani Gil Soares, pela valiosa contribuição como diagramador.

Ao professor Antônio Alves Siqueira Júnior, pelas ideias inspiradoras.

Aos colegas de trabalho da Educação a Distância da Secretaria de Educação, pelo companheirismo e auxílio no desenvolvimento gráfico das páginas dos módulos pedagógicos, presentes neste projeto.

## SUMÁRIO

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE	
1.1 NOME	6
1.2 TURMA	6
1.3 INFORMAÇÕES PARA CONTATO	6
2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	7
2.1 TÍTULO	7
2.2 ÁREA DE ABRANGÊNCIA	7
2.3 INSTITUIÇÃO	7
2.4 PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA	7
2.5 PERÍODO DE EXECUÇÃO	8
3 AMBIENTE INSTITUCIONAL	9
4 JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA	10
5 ESTRUTURA DO CURSO DE LÍNGUA PORTUGUESA	14
6 OBJETIVOS	17
6.1 OBJETIVO GERAL:	17
6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	17
7 ATIVIDADES	18
7.1 COMPOSIÇÃO DOS MÓDULOS PEDAGÓGICOS	19
8 CRONOGRAMA	25
9 PARCEIROS	26
10 ORÇAMENTO	27
11 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	28
REFERÊNCIAS	29
LISTA DE TABELAS	32
LISTA DE QUADROS	33
ANEXO – A (Módulo I)	34
ANEXO – B (Módulo II)	54
ANEXO – C (Módulo III)	81

## **1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE**

1.1 NOME: Giana Gil Soares

1.2 TURMA: “B”

1.3 INFORMAÇÕES PARA CONTATO:

Telefones: (61) 3234 2051; (61) 8119 5563

E-mail: [gianags@yahoo.com.br](mailto:gianags@yahoo.com.br) e [gianacead@gmail.com](mailto:gianacead@gmail.com)

## 2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

### 2.1 TÍTULO:

O Uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem no Ensino da Língua Portuguesa: uma Proposta de (Re)Inserção do Jovem e Adulto no Sistema Educacional

### 2.2 ÁREA DE ABRANGÊNCIA:

( ) Nacional (X) Regional ( ) Estadual ( ) Municipal (X) Distrital ( ) Local

### 2.3 INSTITUIÇÃO:

Nome: Centro de Educação de Jovens e Adultos Asa Sul - CESAS

Endereço: SGAS Quadra 602, Projeção D - Asa Sul - Zona Urbana Brasília/DF

Instância institucional de decisão:

Governo:	( ) Estadual	( ) Municipal	(X) DF
Secretaria de Educação:	( ) Estadual	( ) Municipal	(X) DF
Conselho de Educação:	( ) Estadual	( ) Municipal	(X) DF

### 2.4 PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA:

Estabelecida e amparada pela Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996 (Seção V, art. 37 e 38), e pela Resolução nº 01/2005-CEDF, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) se destina aos que não tiveram acesso ou que não puderam, na idade própria, dar prosseguimento aos estudos correspondentes à educação básica.

O público ao qual se destina este projeto abrange os jovens e adultos que precisam (e desejam) cursar o segundo segmento de EJA (anos finais), particularmente o 1º, 2º e 3º semestres (o 4º semestre está sob responsabilidade de outro professor da Rede), e encontram dificuldades de frequentar o espaço físico da instituição de ensino. Referem-se notadamente aos que têm restrição na mobilidade: mulheres impedidas de sair de casa por imposição do marido; jovens que sofrem ameaças de colegas e precisam afastar-se de tal convívio, para preservar a integridade física; jovens com fobia social, cuja dificuldade pode



obstacularizar a oportunidade de acesso à escola; jovens e adultos em situação de liberdade assistida, que trabalham (no Ministério da Justiça, os alunos que temos no momento) durante o dia e retornam à noite para o presídio; alunos portadores necessidades especiais, como a física.

## 2.5 PERÍODO DE EXECUÇÃO:

Início: maio de 2010

Término: dezembro de 2010

Ao final do período, ocorre a avaliação, para redimensionamento e eventual reformulação dos módulos, sobretudo no que concerne aos textos e vídeos à disposição no curso, a fim de manter a sincronia com as questões do cotidiano atual.

### **3 AMBIENTE INSTITUCIONAL**

O Centro de Educação de Jovens e Adultos Asa Sul - CESAS atende a jovens e adultos que, em sua maioria, apresentaram insucesso na escola regular. São trabalhadores, desempregados, donas de casa, auxiliares do lar, residentes no Distrito Federal ou no entorno, que anseiam por retomar os estudos.

A escola oferece, na modalidade presencial, o primeiro, o segundo e o terceiro segmentos de EJA, nos três turnos diários; na modalidade a distância (incorporada desde 2009 a esta instituição de ensino), o segundo e o terceiro segmentos.

Ademais, é importante destacar que o CESAS conta com quase 400 alunos portadores de necessidades educativas especiais, matriculados regularmente e atendidos nas Salas de Recursos, nas quais se procura propiciar a inclusão nas salas regulares, com acompanhamento que permita avaliação contínua desse processo.

Quanto ao processo de ensino e aprendizagem, considera-se organização articulada de conceitos, procedimentos, valores, atitudes, de forma a promover o desenvolvimento de competências e habilidades, em sintonia com a Base Nacional Comum e os Parâmetros Curriculares Nacionais, particularmente os Temas Transversais.

Em razão das exigências do mercado de trabalho, e às competências voltadas para a sociedade da tecnologia e da informação, o perfil profissional do empregado, ou do candidato a emprego, passou a ser considerado fortemente na demanda de jovens e adultos que ocorrem ao CESAS. Certamente, a escola precisa acompanhar as velozes mudanças e adaptar-se, ampliando as dependências físicas, preparando o corpo docente, com vistas à promoção da escolarização de jovens e adultos com ensino que leve em conta a diversidade, o contexto cultural do aluno e a melhoria da sua qualidade de vida pessoal e profissional.

## 4 JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (Lei nº 9.394/96), no Capítulo II, Seção V, quanto à Educação de Jovens e Adultos, dispõe, no art. 37:

A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

Para atender à demanda crescente de jovens e adultos que não conseguiram concluir a escolaridade básica e/ou afastaram-se da educação formal – por razões que incluem a condição de trabalhadores dos diversos setores da economia sem tempo disponível para frequentar diariamente a escola, o desinteresse pelas aulas ministradas, a expectativa de fracasso pela experiência já vivida, até mesmo a restrição na mobilidade, é, pois, fundamental que seja considerada a diversidade dessa população quanto ao perfil socioeconômico, étnico, de gênero, na participação na sociedade.

É imprescindível que, no propósito de retomada dos estudos desses jovens e adultos, a escola tenha preparo para recebê-los, bem como seu corpo docente. Não se pode conceber uma prática pedagógica que não leve em conta as “múltiplas dimensões” a que se refere o documento Diretrizes Nacionais.

Nas palavras de Leila Chalub Martins,

Significa assumir que a prática pedagógica que cobra a ação dos educadores de EJA integra uma realidade muito mais ampla que reflete o quadro sociopolítico atual, do qual participam: a exclusão social, o desemprego, a violação dos direitos humanos, a incapacidade de aceitação das diferenças, o autoritarismo, a subserviência.

Assumir reflexivamente essa prática pedagógica pressupõe compreender as reais condições que apresentam os educando de EJA frente ao processo de aprendizagem<sup>1</sup>.

No direito ensejado pela escola ao estudante de participação, de compreensão de si e dos seus saberes como importantes na sociedade, nas relações sociais, no contato com o outro, é que se dá a solidariedade, a tolerância, o respeito, a construção da cidadania.

Significa que o contexto cultural do aluno, particularmente de EJA, é parte fundamental no processo de ensino e aprendizagem, no sentido que se deseja de uma escola democrática, com gestão democrática, que permita o compartilhamento de experiências de

---

<sup>1</sup> Texto *A construção do sujeito pela Educação: revisitando Paulo Freire*, disponível no material de estudo do Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA.

e/entre alunos e professores, com vistas ao crescimento pessoal, interpessoal, profissional. Todos na posição de agentes transformadores da realidade, na perspectiva de viver num mundo melhor, mais justo.

Machado (2001) reforça que

[...] não basta o conhecimento da existência do outro, que se realiza no âmbito da razão prática, mas onde eu sou o sujeito e o outro permanece como objeto. Os navegantes espanhóis tiveram conhecimento da existência dos “índios”, ainda que sua atitude em relação aos mesmos tenha se aproximado minimamente da idéia de tolerância aqui analisada. Além do conhecimento, é necessário compreender o outro, o que exige a disponibilidade para colocar-se em seu lugar e enriquecer a perspectiva pessoal com a percepção das relações que se estabelecem do ponto de vista do outro. [...] A compreensão do outro costuma ocorrer por meio da assimilação de suas características pelo referencial daquele que compreende [...]. A tolerância, no entanto, deve fundar-se em outra atitude, que pressupõe o respeito, o reconhecimento. (p. 81)

Adverte, por sua vez, o eminente Paulo Freire (1997):

Ensinar inexiste sem aprender e vice-versa, e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens perceberam que era possível ensinar. Foi assim, socialmente aprendendo, que ao longo dos tempos mulheres e homens perceberam que era possível – depois, preciso – trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar. Aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender. (p. 26)

Ainda inseguro quanto à condição de sujeito produtor de conhecimento mas consciente de que as exigências do mundo contemporâneo chegam numa velocidade de uma avalanche e lhe cobram competências cada vez mais sofisticadas, o aluno de EJA precisa tomar uma decisão. Ou permanece no obscurantismo ou busca ampliar seus conhecimentos dando prosseguimento a sua formação.

Para tais pessoas dispostas a concluir a educação básica, a modalidade presencial pode não atender aos seus anseios, pois está condicionada à disponibilidade diária de ir à escola.

A Educação a Distância, via internet, apresenta-se como resposta poderosa no sentido de oferecer e ampliar as possibilidades de acesso democrático à educação. Incorporar as novas tecnologias no processo de formação é uma realidade, e se ampara no Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece, no art. 2º, II, a oferta de educação a distância nos níveis e modalidades educacionais referentes a educação de jovens e adultos.

Nessa perspectiva, a educação a distância, implementada na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal em 2006, voltada para o segundo e terceiro segmentos de EJA (equivalentes aos anos finais do Ensino Fundamental e Médio), surge como a oportunidade almejada.

Em reforço às políticas de universalização do ensino, amparadas nos preceitos constitucionais de “igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola”, a

modalidade a distância faculta ao aluno de EJA a utilização das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs), que devem estar a serviço do processo de construção e apropriação do conhecimento que ele terá no ambiente escolar, aproximando as linguagens da sociedade da informação da escola.

Sob esse prisma, a educação precisa estar em consonância com as necessidades da sociedade atual, e tais instrumentos devem contribuir para a inserção do aluno nesse mundo e ainda favorecer sua entrada e permanência no mercado de trabalho.

Por meio da utilização da rede mundial de computadores, os jovens e adultos que não podem – independentemente do motivo – estudar numa instituição física, dispõem de preciosa oportunidade de continuar a formação escolar mediante os cursos de educação a distância da Secretaria de Educação do DF, voltados para segundo e terceiro segmentos de EJA, em ambiente colaborativo de aprendizagem disponibilizado pelo MEC.

Tal modelo fortalece a autonomia, a independência do aluno, a organização do tempo, a disciplina, pois permite que ele estude em local e horários que lhe convier, no ritmo que determinar. Com isso, abrem-se horizontes, ampliam-se as possibilidades de interação e promove-se a inclusão digital, sem perder de vista a contribuição para a apropriação de conhecimentos relativos a ferramentas, programas e tecnologias utilizadas na internet.

A respeito das novas questões pedagógicas a serem enfrentadas no mundo do séc. XXI, Moran pondera :

É difícil definir uma metodologia adequada para cada tipo de curso online. É relativamente fácil aprender a gerenciar cursos online que reproduzem as condições da sala de aula convencional, os que têm um professor para uma média de 40 alunos e que começam e terminam em datas específicas. Neles transferimos para o virtual as concepções pedagógicas das aulas presenciais. Os professores centralizadores, que se colocam como os que conhecem, organizam o curso a partir de textos e atividades que reforçam o papel principal do professor; outros docentes que possuem uma visão mais participativa do processo educacional estimulam a criação de comunidades, a pesquisa em pequenos grupos, a produção individual e coletiva. (In: SILVA, 2006, p. 44-45)

E acrescenta que “Estamos aprendendo a desenvolver propostas pedagógicas diferentes para situações de aprendizagem diferentes.”

E *aprender a aprender, bem como aprender a fazer* constituem dois dos pilares da educação, apontados no *Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI*, coordenado por Jacques Delors, em 1998. *Aprender a conhecer, aprender a viver juntos e aprender a ser* completam a estrutura sobre a qual a educação do futuro deve estar alicerçada.

A escola deve, de fato, propiciar cada vez mais, nos espaços que ocupa de interação, o reconhecimento do outro, a aceitação da diversidade, o respeito ao próximo, a fim de tornar-se ambiente favorável de construção coletiva. Não se pode perder de vista o

importante papel que a escola – virtual ou não – desempenha nessa perspectiva integradora, facilitadora nos processos de comunicação e interação. E, para isso, o entendimento da construção coletiva, tendo como referências as diversas vozes atuantes, reflexivas e “sujeitos” desse processo. Particularmente na educação a distância o conteúdo estudado, analisado, constitui mais uma ferramenta para o aperfeiçoamento pessoal, profissional, para a vivência da fraternidade, da tolerância, de um progressivo conhecimento levando em conta a aceitação da diversidade.

Trata-se de oportunidade de refletir sobre a prática em sala de aula, tornando-a mais produtiva, interessante, coerente, em que os discursos estejam em sintonia com a ação, e os valores defendidos e apregoados no ambiente escolar apresentem afinidade com a postura individual dos professores.

Nessa perspectiva, convicta de estar contribuindo para a construção de um trabalho que se aproxima da proposta dos “docentes que possuem uma visão mais participativa do processo educacional”, em sintonia com os pilares da educação, este projeto propõe o ensino da língua portuguesa valendo-se de ambiente colaborativo de aprendizagem, e é dirigido aos alunos matriculados no segundo segmento de EJA, anos finais, particularmente no primeiro, segundo e terceiro semestres.

## 5 ESTRUTURA DO CURSO DE LÍNGUA PORTUGUESA

O curso de Língua Portuguesa foi estruturado com base no Currículo da Educação das Escolas Públicas do Distrito Federal – Ensino Fundamental – 5ª a 8ª séries (2002), que por sua vez está em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e tem a fundamentação nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

Considerando a proposta curricular centrada em competências e habilidades, somando-se às idéias de subsunções e de organizadores prévios da teoria de aprendizagem significativa de Ausubel, o curso foi sendo delineado com vistas a propiciar aos alunos o uso em diversas situações de prática social e a reflexão sobre a língua que já conhecem e utilizam.

Em sintonia com as palavras de Celso Pedro Luft de que

Não se trata de “ensinar” a língua materna, que o aluno já fala ao entrar na escola [...]. O que cabe é ir aumentando a capacidade comunicativa dos alunos, trabalhar com a língua, melhorando sempre mais e tornando mais produtivo o manejo desse instrumento.” (1985, p. 33-34)

O ensino da língua a que se refere Luft tende à exaustão de análise linguística nas aulas de português; o uso de textos como desculpas para estudar regras gramaticais. O questionamento que ele faz, dirigido aos professores, na obra *Língua e Liberdade*, é bastante pertinente:

Por que os professores em geral não capacitam melhor os alunos para a comunicação oral e escrita? Porque, em vez de fazê-los trabalhar INTENSAMENTE com sua gramática interior, fazendo frases, compondo textos, lendo e escrevendo, pretendem impor-lhes *Gramática*, teorias e regras. Um ENSINO GRAMATICALISTA abafa justamente os talentos naturais, incute insegurança na linguagem, gera aversão ao estudo do idioma, horror à expressão livre e autêntica de si mesmo.” (*id.*, p. 22, grifos do autor.)

Para Possenti (2000),

Os grupos que falam uma língua ou um dialeto em geral julgam a fala dos outros a partir da sua e acabam considerando que a *diferença* é um defeito ou um *erro*. Daí pensarmos, em geral, que os outros não sabem falar. Ou, ainda mais gravemente, acabarmos convencidos de que nós também não sabemos falar, se falamos de forma diferente daqueles que são para nós os modelos de comportamento linguístico. O preconceito é mais grave e profundo no que se refere a variedades de uma mesma língua do que na comparação de uma língua com outras. (p. 29)

E assevera, com muita propriedade, que

Os brasileiros cuja situação social e econômica não lhes permitiu que estudassem muitos anos (às vezes, nenhum) falam o tempo todo. É claro, falarão como se fala nos lugares em que eles nascem e vivem, e não como se fala em outros lugares ou entre outro tipo de gente. Logo, falam seus dialetos. Logo, sabem falar. (*id.*, p.30)

É justamente levando em conta tais reflexões que o curso de língua portuguesa *online*, objeto deste projeto, tem a sua ação principal: a de romper com atitudes de preconceito em relação a qualquer variedade linguística, tornando disponíveis materiais de estudo e vídeos que apresentem tais variedades como evento natural numa língua viva, dinâmica, que sofre a influência dos próprios falantes.

Promove-se, então, a reflexão sobre a origem da língua portuguesa, as influências sofridas ao longo do tempo até chegar à falada e escrita neste século. Estimula-se a criatividade linguística dos alunos, as possibilidades da expressão escrita, sobretudo em pareceres e comentários a respeito de temas atuais e do cotidiano dos estudantes e nas pesquisas e investigações realizadas em *sites* e hipertextos.

A relevância, por conseguinte, de saber que *“ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”* (FREIRE, 1997, p. 52). Precioso ensinamento a ser lembrado por todos nós que assumimos o papel de facilitadores num processo no qual os sujeitos envolvidos produzem conhecimentos, constroem seus próprios discursos, são atores na comunidade, na sociedade de que participam. Com vistas a tornar a escola um ambiente de construção coletiva, é fundamental, pois, favorecer a ampliação de tais capacidades de expressão na medida em que se promove a interação, o debate, a discussão, a reflexão, o reconhecimento da existência de si e do outro, da diversidade cultural e linguística. Afinal, *“As pessoas falam para serem ‘ouvidas’, às vezes para serem respeitadas e também para exercer uma influência no ambiente em que realizam os atos lingüísticos.”* (GNERRE, 1985, p. 3)

Nessa perspectiva e em conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais, o curso proposto é organizado de modo a respeitar os eixos básicos: USO (escuta de textos orais, mediante visionamento de vídeos; leitura de textos escritos, produção de textos escritos) e REFLEXÃO (análise linguística).

O componente curricular de Língua Portuguesa é oferecido via internet, em Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA desenvolvido e disponibilizado pelo Ministério da Educação em <http://www.euproinfo.mec.gov.br> e contempla atividades teórico-práticas baseadas em situações problematizadoras, em leitura e produção de textos atuais, em grupos de discussões mediante fóruns virtuais e visionamento de vídeos, pesquisas e investigações em sites e hipertextos, e tarefas de reflexão sobre a língua.

Para ingressar no curso, o aluno deve dirigir-se ao CESAS, nos períodos de matrícula, portando, além dos documentos pessoais e foto 3x4, comprovante de escolaridade anterior e um endereço eletrônico (e-mail). O aluno que não apresentar comprovante de escolarização no ato da matrícula deverá solicitar exame de classificação e reclassificação por meio de requerimento próprio da SEEDF, acompanhado de justificativa.



No ato da matrícula, o estudante é informado de que deverá comparecer à escola para participar de um encontro presencial, de introdução aos cursos a distância, em que se apresentarão a plataforma e-Proinfo e as ferramentas que ele utilizará durante os cursos. Na oportunidade, o estudante toma conhecimento da metodologia dos cursos a distância, da necessidade de dispor de um computador com acesso à internet, da importância de possuir conhecimentos básicos de informática, como o uso de editor de texto.

## 6 OBJETIVOS

### 6.1 OBJETIVO GERAL:

Promover a incorporação do Ambiente Virtual de Aprendizagem no ensino da Língua Portuguesa, ensejando a cooperação, a autonomia, a criticidade e ampliando a competência discursiva nas situações de interlocução social e de exercício da cidadania dos sujeitos.

### 6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Propiciar ao estudante de EJA, Segundo Segmento, a oportunidade de

- desenvolver o processo de construção do conhecimento, levando em conta os seus interesses e necessidades cotidianos;
- ampliar as habilidades de inter-relação pessoal e grupal por meio do ambiente virtual de aprendizagem;
- reconhecer e valorizar a linguagem de seu grupo social e as diferentes variedades do português, procurando combater o preconceito linguístico;
- fortalecer a autonomia, a independência para gerenciar e organizar o próprio estudo, promovendo a curiosidade, a criticidade, a pesquisa;
- ter acesso a ferramentas, programas e tecnologias utilizadas na internet e poder ampliar horizontes;
- compreender textos orais (por meio de visionamento de vídeos disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem) e escritos que circulam na sociedade e perceber as dimensões da leitura, que envolvem o dever, a necessidade e o prazer de ler.

## 7 ATIVIDADES

No Ambiente Colaborativo de Aprendizagem a Distância, diversas ferramentas são colocadas à disposição com o fito de propiciar interação social entre os participantes do curso, facilitando a socialização das produções e conhecimentos de um modo geral. Tais ferramentas podem ser síncronas (em tempo real, simultâneo) e/ou assíncronas (mediante postagem de mensagens), a saber:

**Apoio – Agenda:** apresenta cronograma de atividades, incluindo datas principais de cada módulo (início e término; divulgação dos alunos aptos no Ambiente Virtual de Aprendizagem; provas; resultado final)

**Apoio – Avisos:** ferramenta de publicação de avisos importantes.

**Interação – Bate-Papo:** ferramenta síncrona que permite a comunicação em tempo real. Utiliza-se com agendamento prévio do professor/tutor com os alunos.

**Interação – Diário de Bordo:** ferramenta de comunicação assíncrona que permite a interação entre aluno/professor.

**Interação – Webmail:** permite a comunicação mediante envio e recebimento de mensagens de e-mails, entre todos os participantes de cada módulo de ensino.

**Interação – Fórum:** ferramenta que propicia a interação entre aluno/aluno e aluno/professor por meio de postagem de mensagens em tais espaços de discussão, ou seja, dos fóruns temáticos propostos em cada módulo. A participação do aluno é obrigatória e fará parte da avaliação do AVA. O Fórum Tira-Dúvidas e o Fórum de Avaliação do Módulo também compõem o curso.

**Biblioteca – Material do Aluno:** ferramenta de envio de arquivo de textos referentes a atividades propostas nos módulos. As tarefas são corrigidas e apresentadas na mesma ferramenta em forma de comentários. A participação do aluno é obrigatória e ele será avaliado como apto se obtiver um rendimento mínimo de 50% em cada atividade.

**Módulo – Atividade Módulo:** ferramenta onde se encontram as atividades de cada módulo, ou seja, as atividades de estudo, de fórum e as avaliativas, bem como os *links* contendo textos, vídeos, músicas, exercícios, material de apoio e tutoriais de navegação no ambiente.

Voltados para uma metodologia de aprendizagem colaborativa e significativa, os módulos pedagógicos, elaborados pelo próprio professor/tutor, apresentam linguagem dialógica, com o intuito de incentivar a interação e a participação dos alunos nas atividades propostas.

A diagramação do curso considera a percepção visual do aluno, portanto as páginas são construídas de modo a estimular a curiosidade, a tornar o curso harmônico e leve, a

despertar (ou manter) o gosto pela leitura. Os links e hipertextos que remetem a sites, textos complementares, vídeos, música, ou tarefas a serem realizadas encontram-se no corpo da página, ou ao final de cada semana de estudo.

## 7.1 COMPOSIÇÃO DOS MÓDULOS PEDAGÓGICOS

Cada Módulo do curso compreende uma página de abertura, de boas-vindas, antes do início das Atividades, estruturada nos seguintes moldes:

Caríssimos Alunos:



Sejam todos bem-vindos ao Módulo (I, II, ou III, conforme o caso) do curso de Língua Portuguesa a distância!

Estamos muito felizes que tenham escolhido esta modalidade de ensino para concluir o ensino fundamental e, conseqüentemente, dar prosseguimento aos estudos.

É bom lembrar que vocês fazem parte de uma comunidade de falantes da língua portuguesa e naturalmente se comunicam com amigos, familiares, colegas de trabalho. Neste curso, vocês terão a oportunidade de ampliar o uso da linguagem nas diversas situações do cotidiano, por meio da leitura de textos de gêneros diferentes, da produção dos próprios textos e da interação com as experiências dos colegas. No período em que estaremos juntos, portanto, vamos incentivá-los a ler e escrever bastante - práticas fundamentais num curso a distância.

Percorreremos (com prazer, acredito!) o caminho maravilhoso que nos levará ao estudo da língua portuguesa praticando a leitura, a escrita, e a reflexão sobre o que vocês veem, leem e escrevem.

Para começar, é muito importante que vocês saibam como acessar as principais ferramentas do curso, usando a barra amarela no alto da página de abertura.

Atenção às seguintes orientações!

2) Cliquem no ícone ATIVIDADE MÓDULO;

3) Na página, aparecerá a semana correspondente a cada atividade do módulo. Acompanhem com atenção os textos e orientações disponíveis para estudo. Poderão aparecer links que vão fazer você acessar algum material audiovisual. Ponham o cursor sobre ele e deem um clique. Verifiquem, também, se há arquivos anexos em MATERIAL, ao final de cada atividade proposta. Em geral, as atividades a serem realizadas e enviadas para o espaço denominado BIBLIOTECA estão em Material. Quando chegar ao final da página, cliquem no número da página seguinte, para dar prosseguimento ao

estudo.

Não se esqueçam de manter seus dados cadastrais atualizados, especialmente e-mail e telefones, a fim de que possamos garantir o contato entre professores e alunos.

Confiram, também, a AGENDA do Módulo, para conhecer o cronograma do curso: período de realização, atividades a serem realizadas, dia da prova presencial e de 2ª chamada.

Qualquer informação sobre o curso ou dúvida que surgir, comuniquem-se conosco pelo telefone ...ou pelo e-mail ...

Sucesso!

Quadro 1 – Página de abertura de abertura dos módulos

MÓDULO I (1º semestre de EJA – Segundo Segmento, séries finais)	
ATIVIDADES	OBJETIVO
1. Apresentação	Conhecer professor e colegas de curso participando do Fórum de Apresentação, postando texto que relate experiências e trajetória escolar.
2. Prática de leitura, compreensão de texto e produção textual	Compreender a origem latina da língua portuguesa e as influências sofridas durante o tempo, levando em conta as línguas africana, árabe e indígena. Elaborar parágrafo que demonstre a compreensão do texto de estudo e contextualização da língua portuguesa no mundo, suas origens e influências.
3. Prática de leitura e compreensão de texto e reflexão sobre a língua	Compreender a influência da língua africana na nossa língua (incluindo o uso de palavras no diminutivo), com base em estudo sobre o poder das palavras na formação de um idioma e elaborar frases que apresentem substantivos no grau diminutivo.
4. Prática de leitura e escuta de textos e produção textual (entrevista)	Pesquisar e escrever a respeito do país que sedia a Copa do Mundo de Futebol em 2010, com base em questões propostas de uma entrevista.
5. Prática de leitura, compreensão de texto, produção textual (descrição) e reflexão sobre a língua	Compreender que as palavras da língua podem assumir posições diferentes nas frases e, de acordo com suas características, são agrupadas e classificadas. Utilizar-se da palavra adjetivo para produção de texto descritivo com base em imagem proposta.

6. Reflexão sobre a língua	Perceber e compreender que as palavras da língua portuguesa apresentam sílabas tônicas e átonas e existem acentos gráficos que marcam tais sílabas.
7. Prática de leitura, compreensão de texto, produção textual (narração) e reflexão sobre a língua	Ler, compreender e reconhecer as características dos textos narrativos, com vistas à produção dos próprios textos.
8. Prática de leitura e compreensão de texto e imagem; reflexão sobre a língua	Ler e compreender imagens e textos de tirinhas e de revistas em quadrinhos. Perceber a relação entre as orações e empregar conectivos de forma a manter a coesão e a coerência dos textos.
9. Prática de leitura e compreensão de texto e reflexão sobre a língua	Compreender texto narrativo denominado Fábula e refletir sobre o a ortografia, empregando, na escrita das palavras, dígrafos, encontros consonantais, as letras <i>g</i> e <i>j</i> , os fonemas <i>s</i> e <i>z</i> .
10. Prática de leitura e compreensão de texto e reflexão sobre a língua.	Compreender o emprego dos pronomes como pessoas do discurso e refletir sobre as palavras que acompanham ou substituem os nomes.
11. Produção textual de avaliação e autoavaliação do módulo.	Elaborar texto de avaliação do módulo, dos assuntos discutidos e estudados e também do próprio desempenho no curso.

Quadro 2 – MÓDULO I (1º semestre de EJA – Segundo Segmento, séries finais)

MÓDULO II (1º semestre de EJA – Segundo Segmento, séries finais)	
ATIVIDADES	OBJETIVO
1. Apresentação.	Conhecer professor e colegas de curso participando do Fórum de Apresentação, postando texto (baseado em roteiro disponível no módulo) que relate experiências e trajetória escolar.
2. Prática de leitura, compreensão de	Ler, compreender e refletir sobre língua e a linguagem: as variações regionais, os sotaques, as entoações, as adequações

texto oral (vídeo) e escrito e produção textual.	vocabulares, as situações de interação social. Compreender as adaptações que as palavras de outros idiomas podem sofrer para serem incorporadas no nosso léxico.
3. Prática de leitura, compreensão de texto (crônica literária e entrevista) e produção textual.	Reconhecer e valorizar a linguagem de seu grupo social e as diferentes variedades do português, procurando combater o preconceito lingüístico. Refletir acerca das possibilidades do uso da língua portuguesa e sobre a existência do preconceito linguístico, construindo texto argumentativo a ser postado no fórum.
4. Prática de leitura, compreensão de texto (texto literário e texto jornalístico) e produção textual.	Ler, compreender e analisar textos, estabelecendo relações entre eles e produzindo comentário, parecer, sobre o tema predominante nos textos estudados.
5. Reflexão sobre a língua: o verbo como núcleo da informação .	Refletir sobre a palavra da língua portuguesa que indica ação ou estado e o papel que ela exerce nas frases, utilizando-a nos tempos do modo indicativo na composição de textos.
6. Reflexão sobre a língua: a flexão verbal.	Empregar formas verbais do modo indicativo e subjuntivo em textos propostos, refletindo sobre suas características, aplicação, necessidade e função.
7. Prática de leitura, compreensão de texto oral (vídeo) e escrito e produção textual.	Compreender a funcionalidade da língua e as diversas possibilidades de uso, considerando as situações de interlocução social. Refletir sobre as variedades linguísticas e a importância da leitura e da escrita no exercício da cidadania. Produzir texto com base no tema do texto proposto no módulo e no visionamento do vídeo disponível.
8. Prática de leitura, compreensão de texto e produção textual. Reflexão sobre a língua.	Refletir sobre as palavras e expressões de chamamento e os pronomes empregados nas cartas pessoais, bem como a linguagem usada nas correspondências pessoais ao longo do tempo. Produzir carta com base na proposta do módulo.
9. Prática de leitura, compreensão de texto e reflexão sobre a língua.	Compreender o tipo de correspondência usual da internet, o correio eletrônico: características, composição, linguagem. Refletir sobre semântica, no que diz respeito ao emprego de homônimos e parônimos nos textos e sua adequação nas frases.

<b>10. Prática de leitura, compreensão de texto oral e escrito (poesia) e produção textual. Reflexão sobre a língua.</b>	Refletir sobre tema proposto em textos em prosa e em verso, estabelecendo relações entre eles e produzindo texto comparativo, de análise e de opinião. Refletir sobre a função dos verbos nas orações.
<b>11. Produção textual de avaliação e autoavaliação do módulo.</b>	Elaborar texto de avaliação do módulo, dos assuntos discutidos e estudados e também do próprio desempenho no curso.

Quadro 3 – MÓDULO II (1º semestre de EJA – Segundo Segmento, séries finais)

<b>MÓDULO III (1º semestre de EJA – Segundo Segmento, séries finais)</b>	
<b>ATIVIDADES</b>	<b>OBJETIVO</b>
<b>1. Apresentação.</b>	Conhecer professor e colegas de curso participando do Fórum de Apresentação, postando texto que relate experiências e trajetória escolar, baseando-se no seguinte roteiro: 1. Qual o seu nome? 2. Se não nasceu no DF, há quanto tempo mora aqui? Em que cidade mora? 3. Parabéns por retomar os estudos, mas por que parou de estudar? O que o(a) fez abandonar a escola? 4. Por que procurou o ensino a distância? 5. Quais seus planos para o futuro acadêmico e profissional?
<b>2. Prática de leitura, compreensão de texto e produção textual. Reflexão sobre a língua.</b>	Compreender a origem latina da língua portuguesa e as influências sofridas durante o tempo, levando em conta as línguas africana, árabe e indígena. Refletir sobre a origem da língua portuguesa, o papel da língua culta e popular na nossa comunicação e a construção do nosso repertório linguístico. Produzir texto de opinião.
<b>3. Prática de leitura, compreensão de texto oral (vídeo) e escrito e produção textual.</b>	Compreender a funcionalidade da língua e as diversas possibilidades de uso, considerando as situações de interlocução social, a língua dos romances históricos e das crônicas literárias e jornalísticas. Produzir texto de opinião tendo como base os textos escritos propostos e os vídeos disponíveis.
<b>4. Prática de leitura,</b>	Refletir sobre a linguagem verbal e não verbal e valorizar a



compreensão de texto e produção textual.	oralidade e a cultura do indivíduo não letrado nas situações de interlocução social e comunicação na sociedade. Produzir texto argumentativo, de opinião, a ser postado no fórum.
5. Prática de leitura, compreensão de texto e produção textual. Reflexão sobre a língua.	Compreender a crônica literária como motivadora de pesquisa a respeito de assunto atual: as eleições 2010. Refletir sobre a língua: o uso das formas da palavra “porque”.
6. Prática de leitura, compreensão de textos orais (vídeos) e escritos e produção textual.	Perceber a habilidade da construção de textos orais dos repentistas brasileiros e refletir acerca da língua popular e culta. Perceber a importância do idioma no mundo do trabalho e para o desenvolvimento comunicacional da sociedade. Compreender as características e a linguagem da carta de emprego ou de apresentação. Produzir carta de emprego com base nos modelos disponíveis no módulo.
7. Reflexão sobre a língua: classificação das palavras.	Refletir sobre a organização das palavras nas frases e reconhecer as características que permitem o agrupamento em classes.
8. Prática de leitura, compreensão de texto e produção textual.	Conhecer e compreender as características do texto dissertativo/argumentativo e produzir texto contendo introdução, desenvolvimento e conclusão, com base em tema proposto.
9. Prática de leitura, compreensão de texto e reflexão da língua.	Refletir sobre a função de cada palavra numa oração como forma de aprimorar a prática oral e escrita, no uso da variedade padrão da língua. Reconhecer o termo essencial da oração “sujeito” como determinante para a concordância verbal.
10. Prática de leitura, compreensão de texto e produção textual.	Compreender o internetês como mais uma linguagem a ser empregada pelo usuário da língua portuguesa. Refletir sobre a influência dos estrangeirismos e da linguagem da Internet na nossa vida e na comunicação moderna. Produzir texto argumentativo a ser postado no fórum.
11. Produção textual de avaliação e autoavaliação do módulo.	Elaborar texto de avaliação do módulo, dos assuntos discutidos e estudados e também do próprio desempenho no curso.

Quadro 4 – MÓDULO III (1º semestre de EJA – Segundo Segmento, séries finais)

## 8 CRONOGRAMA

Como a abrangência deste projeto prevê os cursos correspondentes ao 1º, 2º e 3º semestres do segundo segmento de EJA, os Módulos de estudo são, respectivamente, I, II e III. As turmas são organizadas em grupos de até 50 alunos, matriculados na modalidade a distância. Cada Módulo, com duração de 10 semanas, corresponde a 100 horas. Para o 2º período letivo, segue o cronograma discriminado:

<b>Data</b>	<b>Evento(s)</b>
<b>03/5 a 09/7</b>	Duração do curso: Ambiente Virtual de Aprendizagem
<b>03/5</b>	Início do curso (interação e aprendizagem no AVA): apresentação e ambientação
<b>21/5</b>	Data limite para ingresso de alunos nas turmas.
<b>23 e 29/6</b>	Provas de 1ª e 2ª chamada.
<b>05/7</b>	Prova de recuperação
<b>06/7</b>	Divulgação do resultado final (AVA + prova).
<b>09/7</b>	Término do 2º período letivo.

Quadro 5 – Cronograma

## **9 PARCEIROS**

A própria instituição de ensino, CESAS, mediante as redes sociais disponíveis em <http://cesas21.blogspot.com> e <http://artead.ning.com>, esta, página construída pelas professoras/tutoras da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, da Educação a Distância da Secretaria de Educação do DF.

Em ambiente colaborativo, os membros da rede - professores e alunos do segundo e terceiro segmentos de EJA - compartilham textos, vídeos, fotos, imagens e mantêm a interação e a comunicação provocadas pelo caráter dialógico das linguagens, valorizando a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade entre as diversas áreas do conhecimento.

## 10 ORÇAMENTO

O espaço físico em que este projeto acontece dispõe de laboratório com computadores com acesso a internet banda larga, em contrato da Secretaria de Educação do DF, onde professores efetivos exercem as funções de tutoria e de professor conteudista. As páginas dos módulos de estudo também são concebidas pelos professores, os quais desempenham, ainda, algumas atividades de profissionais da web. Este projeto, que se refere a curso gratuito oferecido pela Secretaria de Educação do DF, conta com a professora/tutora do quadro efetivo desse órgão público, em regime de 40 horas semanais.

Tabela 1 – Orçamento detalhado

Item	Descrição	Quantidade	Valor Unitário	Fonte financiadora	Valor Total
01	Computador com tela de LCD 17"com pacote Office e acesso a banda larga	01	1.900,00	Secretaria de Educação do DF/CESAS	1.900,00
02	Notebook com banda larga móvel	01	1.700,00 90,00	Professora/pesquisadora	1.790,00
03	Impressora, copiadora e escâner	01	250,00	Secretaria de Educação do DF/CESAS	250,00
04	Livros didáticos, literários, técnicos	17	60,00	Professora/pesquisadora	1.020,00
05	Revistas literárias	25	8,90	Professora/pesquisadora	225,50
06	Jornais	30	2,00	Professora/pesquisadora	60,00
					5.245,50

## **11 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO**

Na avaliação continuada dos alunos, levar-se-ão em conta as participações no ambiente virtual de aprendizagem (fóruns) e o desempenho das tarefas enviadas por meio da ferramenta biblioteca, ou seja, a compreensão dos textos disponíveis nos módulos e a prática da escrita nas atividades. A ampliação da prática discursiva será prioritária para avaliar o rendimento do aluno.

Será considerado APTO no Ambiente Virtual de Aprendizagem o aluno que realizar as atividades propostas, fazendo uso da língua nas situações de interlocução social, sendo criativo e crítico.

O aluno deverá, também, de forma a atender o art. 4º do Decreto nº 5622/05 – CNE, realizar obrigatoriamente um exame presencial final, que será divulgado ao aluno por meio da Agenda do curso. Tal exame é a confirmação do desempenho e rendimento durante o curso, portanto, contará com atividades semelhantes às que foram realizadas pelo aluno.

Considera-se Apto no resultado final, o aluno que alcançar no mínimo 50% em cada uma das etapas da avaliação: Ambiente Virtual e Prova.

Aquele que não conseguir aprovação receberá atendimento da professora para buscar as razões do insucesso e auxiliá-lo quanto às dificuldades apresentadas. Terá oportunidade de prova de recuperação.

A avaliação presencial final ocorrerá no CESAS, unidade credenciada para expedição da certificação de estudos.

## REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Preconceito Lingüístico: o que é, como se faz.** 11 ed. São Paulo: Loyola, 2002.

BECHARA, Evanildo. **Ensino da Gramática. Opressão? Liberdade?** 3. ed. São Paulo: Ática, 1987.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 5622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei n. 9394/96).

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 11. Brasília: MEC/CNE/CEB, 10 de maio de 2000. Faz referências às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

\_\_\_\_\_. Parecer nº 41. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação a Distância na Educação de Jovens e Adultos e para a Educação Básica na etapa do Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/CNE/CEB, 02 de dezembro de 2002.

\_\_\_\_\_. Parecer CNE/CEB nº 23/2008. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos - EJA.

COSTA, Cássia Maria Quirino da. **Projeto de Aplicação. Curso: Língua Estrangeira Moderna – Inglês para o Terceiro Segmento de Educação de Jovens e Adultos a Distância.** Brasília, 2008.

DISTRITO FEDERAL (BRASIL). Secretaria de Educação do Distrito Federal. Subsecretaria de Educação Pública do Distrito Federal. **Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal – Ensino Fundamental.** Brasília: SEDF/SUBEP, 2002.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Conselho de Educação do Distrito Federal - **Resolução nº01** – Estabelece Normas para o Sistema de Ensino do

Distrito Federal em observância às disposições da Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: GDF/CEDF, 2004.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Subsecretaria de Educação Pública do Distrito Federal. **Projeto de Educação de Jovens e Adultos via Supletivo a Distância** (reelab. Carla de C. Gomes Madeira). Brasília, março 2006.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Subsecretaria de Suporte Educacional. **Projeto Pedagógico do Centro de Educação de Jovens e Adultos Asa Sul - CESAS**. Brasília, março 2010.

FIORENTINI, Leda Maria Rangero; MORAES, Raquel de Almeida Moraes (Ogs.). **Linguagens e interatividade na educação a distância**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia — saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.

GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1999.

GNERRE, Maurício. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

ILARI, Rodolfo. **Introdução à Semântica – brincando com a gramática**. São Paulo: Contexto, 2007.

INSTITUTO ANTONIO HOUAISS. **Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 1.0**. Objetiva, 2009.

KASPARY, J. Adalberto. **Português para profissionais – atuais e futuros**. Prodil: Porto Alegre, 1994.

LUFT, Celso Pedro. **Língua & Liberdade – Por uma nova concepção da Língua materna**. 7. ed. Porto Alegre: L&PM, 1986.

MACHADO, Nílson José. **Cidadania e Educação**. 3. ed. São Paulo: Escrituras, 2001.

MADEIRA, Carla de Castro Gomes. **A educação a distância e sua gestão na era digital**. Projeto de dissertação de mestrado. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

MOREIRA, Marco. A. e MASINI, Elcie F. Salzano. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.

PERRENOUD, Phillipe. **Dez Novas Competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2000.

\_\_\_\_\_, Sírio. **Discurso, Estilo e Subjetividade**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SACCONI, Luiz Antonio. **Gramática Essencial da Língua Portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Atual Editora, 1988.

SILVA, Marco. (Org.) **Educação online**. 2. ed. São Paulo, 2006.

SOARES, Magda. **Linguagem e Escola – uma perspectiva social**. 17 ed. São Paulo: Ática, 2000.

SOUSA, Maria de Fátima Guerra de. **Arteduca: Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas. Criar aprendizagem: ofício e desafio do aluno a distância**. Brasília, 2006.



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Orçamento

27

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Página de abertura dos módulos	19
Quadro 2 – MÓDULO I (1º semestre de EJA – Segundo Segmento, séries finais)	20
Quadro 3 – MÓDULO II (1º semestre de EJA – Segundo Segmento, séries finais)	21
Quadro 4 – MÓDULO III (1º semestre de EJA – Segundo Segmento, séries finais)	23
Quadro 5 – Cronograma	25

## ANEXO - A

### MÓDULO I

#### Atividade 1: Apresentação no módulo de estudo

Caros alunos:

Sejam todos bem-vindos ao Módulo I de Língua Portuguesa!



(Retirado do site <http://clubedamafalda.blogspot.com>)

Para muitos, quando se menciona a palavra “gramática” ou “língua portuguesa” parece que o corpo empola, a alergia aparece, e as experiências desastrosas costumam vir à tona. Acontece que essas pessoas, desavisadas, veem a nossa rica e majestosa língua como um emaranhado de regras, que são bonitas no livro, mas que não fazem parte do cotidiano de ninguém. Isso não é verdade: a língua dos escritores é a mesma que usamos todos os dias, afinal o idioma é o mesmo. A língua não é estática, como uma múmia, ela é dinâmica, e a todo momento há palavras novas sendo incorporadas ao nosso léxico (vocabulário de uma língua), porque assim quiseram os usuários dessa mesma língua.

Neste módulo você terá oportunidade de entrar em contato com as diferentes variedades da língua e saber que não existe certo ou errado na fala ou na escrita, mas a forma adequada de empregar uma determinada variedade de acordo com o leitor, o ouvinte, ou o ambiente em que estamos. Tudo depende do contexto e do interlocutor; da mesma forma que não vamos à praia de terno, não usamos uma linguagem muito informal, com gírias, quando falamos com uma autoridade.

Deixemos, portanto, os preconceitos e mãos à obra!

Vamos, neste momento, como um primeiro passo, relaxar.

Exercício de relaxamento: esqueça as experiências negativas em relação ao estudo da língua portuguesa na escola; tire da mente aquele professor chato que fazia você já chegar à escola cansado(a) de tanto decorar a conjugação verbal; lembre-se de uma música que lhe agrade, que o(a)

faça meditar; pense agora numa cachoeira, na água batendo no seu corpo, limpando você de tudo que possa fazê-lo(la) desistir e não seguir adiante. Bom, agora já podemos começar!

Tranquilamente e relaxado na sua cadeira em frente ao computador, vamos passar à parte gostosa: escrever. Ah, você deve estar pensando: não era para esquecer a parte chata? Você vai descobrir neste curso que esta é a parte boa (espero ansiosamente!). Claro que o primeiro texto que você vai elaborar não é nada complexo; para esses textos temos ainda bastante tempo.

Nesta atividade, a proposta é falar de você. Sei que há pessoas tímidas, retraídas que não gostam muito de falar de si, mas concentre-se! Todos os participantes deste módulo querem conhecê-lo(la), saber um pouco da sua vida, do seu trabalho, da sua família. É isto: você vai se apresentar a mim e aos colegas e contar um pouco da sua experiência de vida, da sua trajetória escolar, da sua vontade de estudar na modalidade a distância.

Esse texto deverá ser postado no **Fórum**. Abaixo, em **Material**, você poderá verificar como se escreve uma mensagem no **Fórum**, basta clicar no arquivo correspondente e seguir as instruções. Em todas as semanas do módulo, você deverá enviar alguma atividade de estudo, ou participar de Fórum, conforme a solicitação. Para saber como enviar atividade, verifique o arquivo correspondente em Material.

Bom trabalho!

[Como participar do Fórum](#) (Clique aqui para saber como utilizar o Fórum.)

[Como enviar arquivo para a Biblioteca](#) (Clique aqui para saber como enviar arquivo para a Biblioteca-Material do Aluno.)

## Atividade 2: Reflexão sobre a origem da língua portuguesa

Queridos alunos:

Já tiveram oportunidade de usar a língua portuguesa para escrever o texto de apresentação, não é mesmo?

Pois então vamos continuar falando da nossa língua, esta mesma que estamos usando para nos comunicar com vocês. Vocês sabiam que ela é falada por mais de 200 milhões de pessoas em nove países e em quatro continentes? É verdade, a língua portuguesa é a oitava língua mais falada no mundo!

Devemos ter orgulho de falarmos, escrevermos e entendermos na nossa própria língua, no caso o português, pois ela é nossa primeira língua (por isso também a chamamos de língua **materna**), aquela que aprendemos quando crianças, num país que a tem como língua oficial.

Um dos maiores impérios que temos conhecimento, o Império Romano, foi o responsável por divulgar a língua que depois originaria o português, o italiano, o espanhol, o francês.

Por quê?

Ora, os soldados, que eram, na maioria, voluntários vindos de todas as partes do Império, falavam o **Latim**, língua da região do Lácio, na Itália. Muitos não sabiam ler, falavam o latim do jeito que entendiam, diferente de como falavam os letrados, os estudiosos, que tinham mais instrução. Pois essa língua mais **vulgar** (no sentido de popular, usual) foi a que atravessou fronteiras, conquistou territórios e estabeleceu-se. Chegou, com o Império Romano, à Península Ibérica, onde depois surgiria Portugal. Também ao Egito, à Grécia, à Síria, a Jerusalém.

A História sempre destacou a cidade de Jerusalém como marcada por invasões, destruição e conflitos. Desde sua formação (que se confunde com a própria história do povo hebreu na região, centenas de séculos antes de Cristo) até os dias de hoje, somos testemunhas da riqueza e importância dessa cidade, ainda mais por abranger locais sagrados para diferentes religiões: cristianismo, judaísmo e islamismo.

Muito bem! E hoje ainda é falado o latim, como língua materna? Não. Ela é considerada **língua morta**, entretanto sua influência ainda é muito forte, não só em palavras e expressões do Direito, da Medicina, da Biologia, mas a Igreja Católica ainda a adota como língua a ser empregada nas cerimônias no Vaticano, por exemplo.

Viu? As conquistas do Império Romano a outros povos e regiões, mesmo que voltadas para obtenção de escravos e expansão de seus territórios, trouxeram o crescimento das atividades comerciais. E ainda muitas contribuições para o mundo ocidental, como as noções de **cidadania**: qualquer homem livre nascido em Roma era cidadão. Mais tarde, foi estendido esse direito e todos os homens livres do Império seriam considerados cidadãos. Isso lhes permitia votar, por exemplo. Somente os homens, diga-se de passagem!

Claro que o tempo passou e, nos milênios, as línguas originadas do Latim vulgar também sofreram diversas modificações e variações, tanto na fala quanto na escrita. Você já sabe que a língua utilizada no Brasil pelos colonizadores portugueses, depois por escritores respeitados de nossa literatura no século XX, também está um pouco distante da língua e da linguagem que hoje, no século XXI utilizamos.

A língua é viva! Nós, falantes de todas as épocas, a modificamos, ampliamos o seu vocabulário, a ajustamos conforme as necessidades, o momento, a pessoa com quem nos comunicamos: somos políglotas numa língua! Existe uma forma de falar que é adequada quando estamos com nossos amigos e outra que usamos ao falar com nossos familiares, não é verdade? Ao falarmos com o chefe da seção em que trabalhamos podemos adotar uma linguagem com gírias, por exemplo? Você sabe que não é recomendável, nem numa entrevista de emprego. Portanto, temos que adaptar a linguagem, pois a língua é a mesma!

Atualmente, os países **lusófonos** (que falam a língua portuguesa) participam de uma comunidade, criada em 1996, chamada *Comunidade dos Países de Língua Portuguesa* (CPLP). Lembra-se quando falamos que existem 8 países considerados lusófonos? Pois bem, aí estão eles:

Na América do Sul: **Brasil**

Na Europa: **Portugal**

Na África: **Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe.**

Na Ásia: **Timor Leste**

Tudo bem até aqui? Fizemos um caminho longo, mas é importante situar a nossa língua no contexto mundial e reforçar que estamos mergulhados numa enorme comunidade que fala a língua que falamos, mesmo com muitas diferenças de vocabulário e pronúncia.

Você sabia que existe no Brasil um museu que trata especificamente da língua portuguesa?

Ele fica em São Paulo, capital, e é chamado **Museu da Língua Portuguesa**. Se não puder viajar, faça isso acessando o site [www.museudalinguaportuguesa.org.br](http://www.museudalinguaportuguesa.org.br)

Situado num belo prédio (Estação da Luz), o Museu homenageia merecidamente a nossa língua, trazendo painéis interativos, alegres, divertidos sobre as origens remotas da nossa língua, com uma história de quatro mil anos antes de Cristo! E exposições de grandes obras da literatura brasileira!



Fonte: Museu da Língua Portuguesa (Fragmento da *Linha do Tempo*)

Vejam exemplos de palavras que sofreram variações do latim até chegar ao português atual:

LATIM CULTO	LATIM VULGAR	PORTUGUÊS
<b>Aequor</b>	Mare	Mar
<b>Ager</b>	Campus	Campo
<b>Cruor</b>	Sanguis	Sangue
<b>Domus</b>	Casa (choupana)	Casa
<b>Equus</b>	Caballus	Cavalo
<b>Magnus</b>	Grandis	Grande
<b>Potare</b>	Bebere	Beber
<b>Pulcher</b>	Bellus	Belo
<b>Sidus</b>	Stella	Estrela
<b>Tellus</b>	Terra	Terra

Vejam algumas diferenças entre o português considerado popular e o português culto:

Português Popular	Português Culto
<b>Quanto à pronúncia</b>	
Bandeija	Bandeja
Cosca	Cócegas
Falaru	Falaram
Hómi	Homem
Inducação	Educação
Marvado	Malvado
Mêis	Mês
Negoço	Negócio
Pranta	Planta
Véiu	Velho
<b>Quanto à construção das palavras e orações</b>	
Aqueles cabelim branquim	Aqueles cabelinhos branquinhos
As pessoa	As pessoas
Bebimu, fumus	Bebemos, fomos
Els fala	Eles falam
Mais mió	Melhor
Mais pio	Pior
Ônti fiquemo em casa	Ontem ficamos em casa

“Quem pratica o português popular não fala de forma errada, apenas fala de acordo com o meio social em que vive. Falar errado é não se fazer entender em seu meio ou usar uma variedade inadequada para o ambiente em que o falante se encontra.”

Fonte: Museu da Língua Portuguesa

#### Atividade da semana:

Você concorda com a afirmativa que aparece abaixo do último quadro, a respeito do português popular e culto?

Com base na leitura e no estudo da origem da língua portuguesa, escreva um comentário (mínimo 10 linhas) a respeito da afirmativa, relacionando-a com a sua experiência como estudante.

Você já sofreu algum preconceito com relação à maneira como você fala ou escreve?

Escreva, salve a atividade e envie-a para a Biblioteca-Material do Aluno.

[Como produzir um parágrafo](#) (Clique aqui para saber como se constroi um parágrafo)

#### Atividade 3: As influências da língua africana na nossa língua

Caríssimos Alunos:

Como estudamos na aula passada, a língua portuguesa teve origem no latim, língua já não mais falada por um povo. Entretanto ela está presente em diversas palavras e expressões que utilizamos atualmente, sempre na forma *itálico*. Querem ver um exemplo?

Observem o convite de casamento abaixo. Ao lado do nome da mãe da noiva aparece uma expressão latina: *In Memoriam*. Essa expressão significa "em memória", "em lembrança" e é usada em referência a uma pessoa já falecida.

JOAQUIM DE JESUS CAROLINA MANASSÉS SILVA	LÚCIO DOS ANJOS ANA MARIA CONSUELO ( <i>IN MEMORIAM</i> )
CONVIDAM PARA O CASAMENTO DE SEUS FILHOS	
PEDRO E MARIA	
A REALIZAR-SE AOS VINTE E CINCO DIAS DO MÊS DE MAIO DE DOIS MIL E DEZ,	
ÀS DEZENOVE HORAS, NA IGREJA ESPERANÇA,	
NA QUADRA 146 DA ÁREA ESPECIAL DE CEILÂNDIA	
RUA JOSÉ BONIFÁCIO, 405 VALPARAÍSO - GO	QUADRA 145, LOTE 2, CASA 31 CEILÂNDIA -DF

Durante o período colonial, os negros arrancados da África para servirem de escravos no Brasil, trouxeram sua religião, sua música, suas línguas e dialetos. Muitas palavras que hoje empregamos sem saber que tiveram origem africana estão normalmente nas nossas frases.

Apenas para aguçar sua curiosidade e fazê-los pesquisar outras palavras, vamos citar as seguintes: bagunça, cachimbo, dengo, acarajé (aposto que esta você sabia!), berimbau (esta associada à capoeira, introduzida pelos africanos, você também já sabia!), samba (não é maravilhoso!), dendê, fuxico. Que riqueza!

Na revista *Língua Portuguesa* de abril de 2009, encontramos um texto que fala desse assunto. Vou reproduzir apenas uma parte, um fragmento, com o intuito de ilustração do que estamos estudando e ampliação dos seus conhecimentos.

**Gênio (e jeito) das línguas** (por Jean Lauand, professor da Faculdade de Educação da USP)

A linguagem recebe (e dá...) características do povo que a pratica; o falar brasileiro - o de Sinhá Zefa e o nosso - dá-se o acompanhado - no léxico, na prosódia, etc. - pelo africano e pelo índio, porque também o brasileiro recebeu essas influências. Para evidenciar isto, baste evocar a figura e a obra do saudoso Dorival Caymmi - ele mesmo um expoente do diferencial brasileiro - e os personagens de suas brasileiríssimas canções, como História pro Sinhôzinho:



Na hora em que o sol se esconde  
E o sono chega  
O sinhozinho vai procurar  
Hum, hum, hum  
A velha de colo quente  
Que canta quadras e conta histórias  
Para ninar  
Hum, hum, hum

Sinhá Zefa que conta história  
Sinhá Zefa sabe agradar  
Sinhá Zefa que quando nina  
Acaba por cochilar  
Sinhá Zefa vai murmurando  
Histórias para ninar

Peixe é esse meu filho, peixe é esse meu filho  
Não meu pai  
Peixe é esse mutum, manganem  
É toca do mato guenem, guenem  
Suê filho ê  
Toca aê marimbaê

Em maior ou menor grau, aprendemos com Sinhás Zefas, que falavam brasileiro, com palavras tupi e bantu (como “cochilar” ou “marimba”) e ensinavam os fundamentos do jeito nosso de ver o mundo... Para ficarmos com alguns exemplos, fomos educados a atenuar tudo com diminutivos; assim, alguns dos enormes espetos do rodízio de carnes são diminutivos de carteirinha, como “maminha” e “fraldinha”; e muitos outros viram diminutivo ao serem oferecidos, “coraçãozinho” e “franguinho”, acompanhados talvez de uma “caipirinha”, que sempre dá uma animadinha para manter aquele papinho, etc.

Por influência africana, o diminutivo para nós serve até de aumentativo: quando o pão de queijo acaba de sair do forno e está em sua máxima temperatura, dizemos: “aproveita, que está quentinho”. (...)

Podemos, então, concluir que há diversos modos e jeitos de se expressar verbalmente, usando a língua portuguesa. De um jeito mais informal, até mesmo popular, mais próximo da linguagem que utilizamos na nossa comunidade, com os nossos amigos, familiares; ou mais aprimorada, como a que procuramos usar numa entrevista de emprego.

Evidentemente, e já comentamos isso, devemos nos preocupar com a língua padrão, aquela que é ensinada nas escolas e que nos esforçamos por aprender, pois essa variedade da língua será exigida na nossa vida acadêmica, na nossa vida profissional. Problemas de ortografia, por exemplo, não são

bem aceitos numa redação comercial ou oficial. Então, é preciso que a todo dia nos esforcemos por melhorar nossa escrita e nossa fala. Somente quem conhece a língua, tem domínio sobre ela, pode saber quando o uso de termos regionais, populares, gírias cabem na situação. Ou o caso é de cuidado na ortografia, na pontuação, na concordância.

Veja só o poema maravilhoso de Dorival Caymmi! Ele domina tão bem a língua que consegue reproduzir com maestria o falar de um povo!

**Para descontração, clique no link abaixo, e ouça e veja Dorival Caymmi, em parte de documentário feito na Bahia.**

<http://www.youtube.com/watch?v=Qdeh5aRuJhw&feature=related>

#### Atividade semanal:

Tenho certeza de que você também sabe escrever diversas palavras no diminutivo, a exemplo das que foram destacadas no texto. Portanto, a tarefa é escrever **quatro** frases com **três palavras no diminutivo em cada uma delas**. Envie a atividade para a Biblioteca-Material do Aluno.

Para saber mais sobre os nomes que podem variar no grau aumentativo e diminutivo, verifique o Material, no arquivo que trata de **substantivo**.

[Estudo do substantivo](#) (Clique aqui para estudar os tipos de substantivo)

#### Atividade 4: Expressão escrita: entrevista

Caros Alunos!

Além de toda contribuição africana na formação de nosso povo, de nossa cultura, a África hoje, em 2010, também é assunto em todos os círculos sociais. Claro que você, uma pessoa bem informada, já sabe: A Copa do Mundo de Futebol, que neste ano acontece na África do Sul!

Estão animados? Vão torcer muito pelo Brasil? Ou esta não é a "praia" de vocês e o melhor mesmo é aproveitar a folga para passear, sair com os filhos, andar no parque? Afinal, as ruas devem ficar calminhas...

Para que vocês se programem, vai aí a tabela dos jogos do Brasil:

#### Jogos do Grupo G

Data	Hora	Jogos			Estádio	Jogo
15/06	11h	Costa do Marfim	x	Portugal	Nelson Mandela Bay	13º
15/06	15h30	Brasil	x	Coreia do Norte	Ellis Park	14º
20/06	15h30	Brasil	x	Costa do Marfim	Soccer City	29º
21/06	8h30	Portugal	x	Coreia do Norte	Green Point	30º
25/06	11h00	Portugal	x	Brasil	Durban	45º
25/06	11h	Coreia do Norte	x	Costa do Marfim	Mbombela	46º

(Fonte: [www.suapesquisa.com/futebol/tabeladejogos](http://www.suapesquisa.com/futebol/tabeladejogos))

Entretanto, não posso deixar de cobrar alguma coisa: estamos estudando, não é mesmo?

O que vamos fazer nesta semana, então? Dormir? Não, a folga a gente deixa para a décima semana de curso!

Imagine, então, que você está conversando com amigos e chega um jornalista importante para fazer uma entrevista com quem sabe mais sobre os jogos que acontecerão em junho. Você, com seu conhecimento, está pronto para responder, pois já leu muito sobre o assunto. Faça isso de verdade, pois você deverá pesquisar as respostas e enviar a entrevista completa para a Biblioteca.

Clique no *link* para ver as perguntas da entrevista:

<http://eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod81341/textos/entrevista.doc>

Clique no link abaixo para conhecer a música tema da Copa do Mundo de Futebol (2010), composta por um artista sul-africano!

<http://www.youtube.com/watch?v=cxrubBXcB9U>

#### **Atividade 5: A organização das palavras no texto/A Descrição**

Caro Aluno!

Você já parou para pensar que, ao organizar os dois textos que escreveu (apresentação e comentário), você fez uso de palavras? Claro, todos nós sabemos que na nossa língua utilizamos, na escrita ou na fala, palavras! Elas compõem as frases, os períodos, os parágrafos, os textos...

Alguma vez você já reparou que muito caminhão traz, no para-choque, uma frase irreverente que causa graça?

Vamos ler algumas delas:

**"Não me acompanhe que não sou novela."**

**"Se você tem olho gordo, use colírio Diet."**

**"A mulher foi feita da costela, imagine se fosse feita do filé!"**

**"Feliz foi Adão, que não teve sogra nem caminhão."**

**Duas atividades:**

1. Você conhece alguma outra frase desse tipo, normalmente escrita nos caminhões, para os passageiros de outros veículos lerem e se divertirem? Pesquise na sua cidade, com seu vizinho,

familiar, ou mesmo na Internet e escreva pelo menos três frases. Coloque-as no **Fórum: Frases de Caminhão**, para que todos possam compartilhar.

2. Dê uma nova redação para as frases de caminhão exemplificadas acima, utilizando a mesma idéia, mas organizando as palavras em posição diferente.

Por exemplo: "Não me acompanhe que não sou novela" pode ser dita assim: "Não sou novela, então não me acompanhe." ou "Como não sou novela, não me acompanhe".

**Salve esta atividade e envie-a para a Biblioteca-Material do Aluno.**

### **Reflexão sobre a Língua:**

Nas frases de caminhão e textos que produzimos, usamos as palavras, não é? Mesmo que você não tenha muita habilidade para escrever e fique horas olhando para a tela do computador (ou o papel, é claro!) esperando uma inspiração não se sabe de onde resolver o seu problema, você sabe que existe uma ordem, uma posição das palavras nas frases para que elas façam sentido para quem lê. Às vezes sabemos o que dizer, mas não conseguimos expressar com palavras. De qualquer forma, insisto, mesmo nesses casos, há uma ordem para as palavras se agruparem de determinado modo em uma sentença.

Você escreveu propostas diferentes para a redação das frases de caminhão, no entanto elas continuaram numa determinada ordem que permitiu o entendimento.

Veja, há possibilidades, como: "Não me acompanhe que não sou novela"; "Não sou novela, então não me acompanhe." ou ainda: "Como não sou novela, não me acompanhe".

Ninguém diria algo como: "Que não sou novela acompanhe me não."; ou: "Não que não sou novela me acompanhe."

Essas construções não seriam frases, pois seriam incompreensíveis!

Portanto, vamos pensar: as palavras da língua devem ter uma função nas frases, para que ocupem determinado lugar no enunciado, não é verdade?

Então, vamos refletir um pouco nessa organização.

Imaginemos que você seja uma pessoa organizada, que gosta de tudo nos seus devidos lugares.

Na cozinha, há um porta-talheres, e você distribui, em lugares específicos, as facas, os garfos, as colheres. Não os colocamos num mesmo espaço, juntos, porque, quando precisamos de algum talher, sabemos onde encontrá-lo, não é mesmo?



Também é assim no armário do quarto.

Nas gavetas, acondicionamos, em separado, meias, camisas, calças, peças íntimas. Tudo para facilitar o nosso dia a dia e, no momento de usá-los, saber localizá-lo e no local adequado, onde guardamos.

Pois bem, quando escrevemos qualquer tipo de texto, buscamos palavras que, da mesma forma, se encontram em grupos, para facilitar a classificação, a organização – e também a nossa – porque passamos a identificar a que grupo ou classe cada uma pertence. Isso significa que as palavras que utilizamos para escrever são agrupadas em classes, conforme as características que apresentam. Por exemplo, há palavras que só têm a função de ligar umas às outras, então todas elas pertencem a uma determinada **classe**. Assim acontece com outras palavras da língua.

Teremos oportunidade, no curso de Língua Portuguesa, de estudar algumas dessas palavras (não para memorizar, mas para entender que há uma organização na estrutura das frases que requer uma posição para cada palavra) e verificar que não é nada difícil identificá-las, basta observar que, na comunicação oral ou escrita, cada palavra tem uma finalidade específica.

Lembre-se: não é nosso objetivo aqui que você decore nomes difíceis da gramática. Nosso objetivo é a escrita, é melhorar o texto!

**Portanto, em caso de dúvida, é sempre útil ter uma boa gramática à mão para consultas! Claro que você também pode recorrer ao professor, se desejar, mas acostume-se a pesquisar!**

Hoje, falaremos de uma palavra que acompanha os nomes e os modifica, acrescentando uma característica, uma qualidade, um defeito.

Observe novamente a frase: "Se você tem olho gordo, use colírio Diet."

A palavra "olho" é um nome importante na frase, claro; mas também a palavra "gordo" traz uma especificação fundamental para dar sentido à afirmativa. "Gordo", num sentido que não é o **real** (o olho não é gordo nem magro), mas um sentido **subjetivo, figurado** (que indica inveja) está relacionado a "diet". Um jogo de palavras bem interessante!

Essa palavra "gordo" está especificando, modificando o nome, o substantivo "olho". Trata-se de um **ADJETIVO**.

Agora, observe a imagem abaixo:



O que você vê? Casas? Árvores? Como são elas?

Que lugar poderia ser esse?

O que mais existe nele?

Escreva um parágrafo (conjunto de frases que mantêm uma relação, um sentido) descrevendo a imagem, ou seja, fazendo um retrato por escrito do que você está vendo nela.

Não se esqueça de iniciar as frases com letra maiúscula!

Envie seu texto para a Biblioteca-Material do Aluno. **Consulte os arquivos abaixo em Material, antes de elaborar seu texto.**

Bom trabalho!

[Como produzir um parágrafo](#) (Clique aqui para saber como se constroi um parágrafo)

[Características da Descrição](#) (Clique aqui para estudar sobre a Descrição.)

[Exemplo de texto descritivo](#) (Clique aqui para conhecer um exemplo de Descrição)

#### Atividade 6: Reflexão sobre a língua: acentuação gráfica

Caríssimos alunos:

A nossa língua apresenta uma característica comum a outras línguas: é o uso de acentos gráficos para marcar a sílaba tônica (mais forte) das palavras.



O fato é que muitas pessoas têm dificuldade com o emprego de tais acentos e poucos se lembram sequer de uma regra de acentuação. Aliás, algumas mudanças ocorrerão, sobretudo no que diz respeito à acentuação gráfica e ao emprego do hífen. A unificação ortográfica, que permite padronização da forma gráfica das palavras da língua portuguesa para povos **lusófonos** (falam a língua portuguesa: Angola, Moçambique, Cabo Verde, Portugal, e outros), já está em vigor no Brasil desde 1º de janeiro de 2009, no entanto, para que todos se acostumem com as alterações, haverá um período de três anos de adaptação às

regras.

Portanto, até lá, podemos seguir as regras que usávamos ou aplicar as novas regras, pois livros e dicionários já podem ser adquiridos com as alterações firmadas no **Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa**.

De qualquer forma, quando a palavra que utilizamos faz parte do nosso vocabulário, do nosso uso, não encontramos dificuldades em acentuá-la, mesmo não sabendo a regra. Acontece com naturalidade, quase sem sentir. Quer ver um exemplo? A palavra **VOÇÊ**. Não é normal usar o acento gráfico (no caso o circunflexo) para marcar a sílaba tônica (mais forte)? Pois é, nem é preciso pensar sobre o motivo do acento. Mas eu digo: é uma palavra oxítônica (a sílaba tônica é a última) terminada em "e".

Então, sugiro o seguinte: leia bastante todo tipo de texto e preste atenção à escrita das palavras. Tenho certeza de que muitas palavras que você escrever vai acertar a grafia!

Claro que não é só isso: é importante saber que as palavras, quanto à posição da sílaba **tônica** (ou mais forte da palavra) pode ser **oxítônica**, **paroxítônica** ou **proparoxítônica**. Quando se trata de uma palavra que tenha apenas uma sílaba e tônica, dizemos que há um **monossílaboônico**.

Em **Material**, você encontrará as Regras de Acentuação. Você pode consultá-las de vez em quando, e também um bom dicionário, ampliar seu vocabulário e conhecer a ortografia dos vocábulos.

Só para relembrar: **oxítonas** são as palavras em que a sílaba mais forte é a última; **paroxítonas** quando é a penúltima; **proparoxítonas** quando é a antepenúltima.

Vamos, então, à prática. Em **Material**, abaixo, você encontrará um texto de onde foram retirados os acentos gráficos. A tarefa será acentuar as palavras. Se sentir necessidade de saber as regras de acentuação, consulte o arquivo **Regras de acentuação gráfica**. Depois de realizada a atividade, confira a resposta no arquivo **Gabarito**, também em **Material**. Esta atividade é apenas de estudo, **não** deve ser enviada para a Biblioteca. Se houver dúvida, escreva a sua pergunta no **Fórum Tira-Dúvidas**.

[Texto para acentuação](#) (Clique aqui para acessar o texto.)

[Gabarito](#) (Clique aqui para saber as respostas do exercício.)

[Regras de Acentuação](#) (Clique aqui para conhecer as regras de acentuação vigentes.)

## Atividade 7: A Narração

Caros alunos:

Vocês se lembram quando estudamos o texto descritivo? Pois ele é construído como um retrato verbal, um fotógrafo que registra o que vê.

Para que fiquem mais cientes ainda, veja como é diferente dizer: "Conheci ontem um rapaz." e "Conheci ontem um rapaz alto, bonito, de olhos penetrantes, sensível, simpático e divertido."

Percebeu como podemos fornecer informações, elementos que especificam uma pessoa, um objeto, um ambiente?

Você já conheceu esse tipo de texto na 3ª semana de aula, hoje vamos falar de um outro tipo de texto, aquele em que prevalecem os fatos, a história. Observe um trecho da obra "Um certo capitão Rodrigo".



"Rodrigo começou a trincar a lingüiça com alegria. Juvenal bateu o isqueiro, acendeu o cigarro, tirou duas tragadas e ficou a observar o forasteiro. Já começava a achar que ele tinha uma cara simpática. Só o jeito de olhar é que não era lá muito agradável: havia naqueles olhos muito atrevimento, muita prosápia e assim um ar de superioridade. Depois, Juvenal sempre desconfiava de homem de olho azul... No entanto, podia jurar que nunca vira cara de macho mais insinuante. Os cabelos do capitão eram meio ondulados e dum castanho escuro com uns lampejos assim como de fundo de tacho ao sol. O nariz era reto e fino, os beijos dum vermelho úmido, meio indecente, e o queixo voluntarioso. Fumando em calma, Juvenal observava Rodrigo, que mastigava com

gosto, o bigode já respingado de farofa.

- Quase que nos estranhemos, hein, amigo Juvenal?

- É verdade...

Com a boca cheia, meio atirado para trás na cadeira de assento de palha, Rodrigo olhou bem nos olhos do outro e perguntou, afrouxando o nó do lenço:

- A moçada da terra gosta de jogar cartas?

- Alguns gostam.

- E o amigo?

- Eu não jogo.

- Nunca jogou?

- Nunca.

- Pois perdeu metade da sua vida. A gente precisa experimentar de tudo.

- Há pessoas de todo jeito.

- Pelo que vejo, o amigo é um homem sem vícios.

- Nem tanto.

- É casado?

- Sou.

- Com a moça da terra?

- **Vosmecê** até parece vigário.

- Faz algum mal perguntar?

- Mal não faz.

Houve uma pausa longa, em que Rodrigo se atirou com apetite à lingüiça. A cabeça da mulher de Nicolau apontou num vão de porta, e seus olhinhos curiosos e assustados ficaram espiando o desconhecido por um instante. Rodrigo ergue para ela os olhos atrevidos e a cabeça desapareceu, num movimento de ave assustada."

(VERÍSSIMO, Érico. *Um certo capitão Rodrigo*. Círculo do Livro. São Paulo)

Atenção! Nesta semana vocês farão **duas ATIVIDADES**:



Agora, como **primeira Atividade Semanal**, responda às perguntas que estão disponíveis abaixo, no link <http://eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod81341/textos/capitaorodrigo.doc>

**Envie a atividade para a Biblioteca-Material do Aluno.**

Para aprimorar os conhecimentos a respeito do tipo de texto chamado de narração, leia o texto retirado do livro “Português – língua e literatura”:



“As personagens da tirinha escrevem uma redação sobre um passeio no campo. Repare que cada uma delas lembra quais foram os acontecimentos marcantes do passeio:

- O ônibus os levou para o campo.
- Eles conheceram um fazendeiro legal.
- Eles visitaram uma fábrica de laticínios.
- Eles viram muitas vacas.
- Choveu.
- Eles não se molharam.

Como se pode perceber no exemplo, a preocupação de quem relata algo deve estar voltada para o registro dos fatos (ou do que se supõe serem os fatos). Por isso, ao relatar, muitas vezes excluem-se detalhes ou explicações sobre as causas e conseqüências do fato relatado.”

(ABAURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela Nogueira; FADEL, Tatiana. *Português – língua e literatura*. volume único. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2003.)

Como se trata de uma tirinha com a intenção de divertir o leitor, o texto é curto, bem diferente do trecho de Veríssimo, que faz parte de uma obra, uma história em que certamente aparecerão, no seu decorrer, as seguintes características:

- Narrador: aquele que narra, relata, conta a história. Ele pode apenas conhecer os fatos e não participar deles (narração em 3ª pessoa) ou participar dos fatos como um personagem (narração em 1ª pessoa).
- Personagem: uma narrativa contará com um ou mais personagens, que são os envolvidos na trama, no conflito. O personagem principal é chamado de protagonista e o que o contrapõe

na história é o antagonista. Os personagens podem ser representados por pessoas, animais, objetos.

- Enredo: são os fatos que compõem a narrativa.
- Espaço: refere-se ao lugar onde acontece a história, a narração
- Tempo: também se destaca o tempo em que se situa a narração. Nem sempre o tempo se refere a uma ordem cronológica dos fatos, pode acontecer que os fatos sejam narrados em *flash-back*.

Como **segunda Atividade Semanal**, leia as orientações:

Depois dessas considerações, acredito que você já pode desenvolver uma pequena história. Proponho que você escreva uma NARRAÇÃO contando fatos que tenham acontecido durante um passeio, uma excursão que você tenha feito ou gostaria de fazer. Seja criativo!

Deve constar no seu texto:

1. Quem narra a história? Defina se o texto deve ser contado na 3ª pessoa ou na 1ª pessoa.
2. Qual ou quais são os personagens, ou seja, quem participa da história?
2. Onde se passa a história?
3. Quando acontece?
4. O que acontece na história? Quais os fatos?

**Faça a atividade e envie-a para a Biblioteca-Material do Aluno.**

#### **Atividade 8: A leitura dos quadrinhos/Reflexão sobre a língua: os conectivos**

Caríssimos Alunos!

Muitos de vocês desenvolveram o gosto pela leitura começando pelas pequenas histórias em quadrinhos, não é verdade? Quem não se divertiu (e ainda se diverte) com as historinhas da Turma da Mônica, de Maurício de Souza?

A verdade é que a leitura de quadrinhos e tirinhas (que você encontra em jornais, revistas, livros didáticos) é agradável e normalmente traz situações do dia a dia, da nossa vida, mas com humor e leveza.

**Mafalda** é a menina protagonista (personagem principal) de uma série de tirinhas bem famosas, escritas por um cartunista argentino, chamado **Quino**. Ela tem seis anos de idade e se encontra sempre às voltas com os problemas do cotidiano e as questões importantes discutidas no mundo, no seu contexto dos anos 60. Na tira abaixo, aparecem Mafalda e Miguelito, um amigo.



(Retirado do site <http://clubedamafalda.blogspot.com>)

### Vamos refletir:

Clique no link para a compreensão da tirinha.

<http://eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod81341/textos/tirinhainterpretacao.doc>

Responda às perguntas e envie a atividade para a Biblioteca.

Depois de fazer a atividade da semana, aprimore seus conhecimentos respondendo o exercício sobre os conectivos que usamos entre as orações, e que têm o objetivo de manter a coerência de um pensamento. O exercício está disponível em Material. Confira as respostas no Gabarito e não encaminhe esta tarefa. Apenas estude e reflita sobre as relações que se estabelecem nos textos, como adição, explicação, conclusão, causa, consequência, tempo, modo.

Abraço,

[Exercício de emprego das conjunções](#) (Clique aqui para fazer o exercício proposto.)

[Gabarito](#) (Clique aqui para saber as respostas do exercício.)

### Atividade 9: A Fábula/Ortografia: emprego de letras

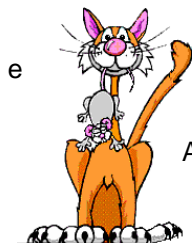
Queridos Alunos:

Já tivemos oportunidade, durante as aulas do módulo, de estudar alguns tipos de texto, incluindo a **narração**.

Existe um tipo de narrativa bastante antigo que utiliza, normalmente, animais como personagens: é a **fábula**. O grego Esopo foi um dos mais representativos escritores da fábula. Há mais de 2500 anos, ele usava os textos para criticar valores da sociedade da época e fazia o leitor refletir, ao final, a respeito de uma frase que traduzia uma lição de moral. O brasileiro Monteiro Lobato, no século XX,

famoso por sua obra dedicada ao público infantil, especialmente a coleção “Sítio do Picapau Amarelo”, também escreveu algumas fábulas, como esta que vamos ler a seguir:

### O ratinho, o gato e o galo



Certa manhã um ratinho saiu do buraco pela primeira vez. Queria conhecer o mundo e travar relações com tanta coisa bonita de que falavam seus amigos.

Admirou a luz do sol, o verdor das árvores, a correnteza dos ribeirões, a habitação dos homens. E acabou penetrando no quintal duma casa da roça.

- Sim senhor! É interessante isto!

Examinou tudo minuciosamente, farejou a tulha de milho e a estrebaria. Em seguida notou no terreiro um certo animal de belo pêlo que dormia sossegado ao sol. Aproximou-se dele e farejou-o sem receio nenhum.

Nisto aparece um galo, que bate as asas e canta.

O ratinho por um triz que não morreu de susto. Arrepiou-se todo e disparou como um raio para a toca. Lá contou à mamãe as aventuras do passeio.

- Observei muita coisa interessante – disse ele – mas nada me impressionou tanto como dois animais que vi no terreiro. Um, de pêlo macio e ar bondoso, seduziu-me logo. Devia ser um desses bons amigos da nossa gente, e lamentei que estivesse a dormir, impedindo-me assim de cumprimentá-lo.

O outro... Ai, que ainda me bate o coração! O outro era um bicho feroz, de penas amarelas, bico pontudo, crista vermelha, e aspecto ameaçador. Bateu as asas barulhentemente, abriu o bico e soltou um co-ri-có-có tamanho que quase caí de costas. Fugi. Fugi com quantas pernas tinha, percebendo que devia ser o famoso gato que tamanha destruição faz no nosso povo.

A mamãe-rata assustou-se e disse:

- Como te enganas, meu filho! O bicho de pêlo macio e ar bondoso é que é o terrível gato. O outro, barulhento e espantado, de olhar feroz e crista rubra, o outro, filhinho, é o galo, uma ave que nunca nos fez mal nenhum. As aparências enganam. Aproveita, pois, a lição e fica sabendo que *Quem vê cara não vê coração*.

(Monteiro Lobato. *Fábulas*. 29 ed. São Paulo: Brasiliense. 1981.)

### Atividade da semana:

Em Material, clique no arquivo correspondente à compreensão do texto. Salve-o no seu computador, responda ao que se pede e envie a atividade para a Biblioteca-Material do Aluno.

### Reflexões sobre a língua

Observem o diálogo da tirinha da Mafalda:



(Retirado do site <http://clubedamafalda.blogspot.com/2007>)

Vamos falar agora de um assunto que não é muito agradável, porque, em geral, provoca vários questionamentos, mas que é muito importante quando queremos aperfeiçoar a escrita e o vocabulário que empregamos nas produções textuais: é a temida **Ortografia**. Mais uma vez, é a prática da leitura e da escrita que nos auxiliará no emprego das letras, como g, j, s, sc, x, ch. Mesmo que quiséssemos memorizar as regras desse emprego, há pouca coisa que nos ajuda, ou seja, não tem jeito mesmo: é preciso ler muuuuuito e escrever muuuuuito para começar a acertar na grafia!

Outro detalhe que conta bastante: não hesite em procurar no dicionário quando tiver dúvida quanto ao uso de determinada letra; faça-o sempre, que assim, além de saber como se escreve a palavra, conhecerá o significado ou significados dela.

Então, vamos praticar, começando com exercícios de emprego de letras.

Mãos à obra!

Faça o exercício que está abaixo, em Material, e confira as respostas no **Gabarito**. Esta atividade **NÃO** deve ser enviada para a Biblioteca, salve-a no seu computador, pois ela poderá ser bastante útil!

[Exercício de emprego de letras](#) (Clique aqui para fazer os exercícios propostos.)

[Gabarito](#) (Clique aqui para conferir as respostas do exercício do emprego de letras.)

[Compreensão da fábula de Monteiro Lobato](#) (Clique aqui para estudar o texto e fazer a atividade da semana.)

#### Atividade 10: Reflexão sobre a língua: os pronomes como pessoas do discurso

Queridos Alunos!

Surpresa!



Hoje a aula será mais *light*. Leia a seguinte tirinha:





WALKER, Mort. *Recruta Zero*.

Você notou que empregamos algumas palavras para nos referirmos às pessoas com quem falamos, ou seja, com as pessoas do discurso?

Por exemplo, o nome próprio Suzy, com quem o personagem fala ao telefone, está representado por *-la*: *encontrá-la*. Ao mesmo tempo, é utilizada outra palavra, com a mesma intenção: *você*.

O que queremos dizer é que existem algumas palavras que se referem às pessoas do discurso: quem fala, com quem se fala, de quem se fala. Essas palavras são chamadas de **pronomes**, e estão no lugar dos nomes, ou acompanham os nomes. Verifique o último quadrinho: a palavra **este** acompanha o substantivo evento.

É bem fácil: aqueles que estão no lugar do substantivo são os **pronomes substantivos** e os que acompanham os substantivos são os **pronomes adjetivos**.

Então, disse que seria moleza esta semana, não estava mentindo. Você vai enviar para a Biblioteca-Material do Aluno a seguinte atividade: pesquise em sites, em livros ou numa gramática esse assunto e escreva seis frases, três com pronomes substantivos e três com pronomes adjetivos. Não se esqueça de identificá-los!

Bom trabalho!

## ANEXO - B

### MÓDULO II

#### Atividade 1: Apresentação

Caros alunos:



Sejam todos bem-vindos ao Módulo II de Língua Portuguesa!

Apesar de conhecermos e falarmos desde pequeninhos a língua portuguesa, muitos ainda têm medo dela, não sei por quê!

Acontece que muitos desavisados veem a nossa rica e majestosa língua como um emaranhado de regras, que são bonitas no livro, mas que não fazem parte do cotidiano de ninguém. Isso não é verdade: a língua dos escritores é a mesma que usamos todos os dias, afinal o idioma é o mesmo. A língua não é estática, como uma múmia, ela é dinâmica, e a todo momento há palavras novas sendo incorporadas ao nosso léxico (vocabulário) porque assim quiseram os usuários dessa mesma língua.

Pois então este é o momento de desfazermos, de uma vez por todas, o monstro que nós mesmos criamos: não há necessidade de temer algo que, de fato, já conhecemos. Podemos não saber detalhes da nomenclatura e análise dessa língua, mas como empregá-la nas situações práticas do dia a dia sabemos muito bem!

Nenhuma criança com três anos, por exemplo, elabora uma frase desconexa como “Com mamãe estou fome”. Ninguém tem dúvida a respeito da organização das palavras em uma frase, que será, nesse caso: “Mamãe, estou com fome.” Então, o que precisamos é aprimorar a nossa prática de escrita (e leitura, claro!), redigindo frases mais complexas, parágrafos, textos com início, meio e fim.

O que pretendo, neste módulo II, é motivá-los para essa prática, porque aqui não vamos “aprender português”, vamos aprimorar o que já sabemos, certo? Você terá oportunidade de entrar em contato com as diferentes variedades da língua e saber que não existe certo ou errado na fala ou na escrita, mas a forma adequada de empregar uma determinada variedade de acordo com o leitor, o ouvinte, ou o ambiente em que estamos. Tudo depende do contexto e do interlocutor; da mesma forma que não vamos à praia de terno, não usamos uma linguagem muito informal, com gírias, quando falamos com uma autoridade, concorda? Deixemos, portanto, os preconceitos e mãos à obra!

Vamos, neste momento, como um primeiro passo, relaxar. Exercício de relaxamento: esqueça as experiências negativas em relação ao estudo da língua portuguesa na escola; tire da mente aquele professor chato que fazia você já chegar à escola cansado de tanto decorar a conjugação verbal; lembre-se de uma música que lhe agrade, que o faça meditar; pense agora numa cachoeira, na água batendo no seu corpo, limpando você de tudo que possa fazê-lo desistir e não seguir adiante. Bom, agora já podemos começar!

Tranquilamente e relaxado na sua cadeira em frente ao computador, vamos passar à parte gostosa: escrever. Ah, você deve estar pensando: não era para esquecer a parte chata? Você vai descobrir neste curso que esta é a parte boa (espero ansiosamente!). Claro que o primeiro texto que você vai elaborar não é nada complexo; para esses textos temos ainda bastante tempo.

Nesta atividade, a proposta é falar de você. Sei que há pessoas tímidas, retraídas que não gostam muito de falar de si, mas concentre-se! Todos os participantes deste módulo querem conhecê-lo(la), saber um pouco da sua vida, da sua experiência, do seu trabalho, da sua família. É isso: você vai escrever um pequeno texto considerando as seguintes perguntas:

**Qual o seu nome?**

**Você trabalha? Em quê?**

**Parabéns, você está retomando os estudos, mas por que parou de estudar?**

**Por que decidiu estudar a distância?**

**Quais são suas expectativas em relação a este curso de Português?**

Esse texto deverá ser postado no **Fórum de apresentação**.

Abaixo, em **Material**, você poderá verificar como se escreve uma mensagem no **Fórum**, basta clicar no arquivo correspondente e seguir as instruções. Leia atentamente o texto do módulo, semanalmente, para saber quais atividades deverão ser enviadas para o professor e quais servirão apenas para seu estudo, aprimoramento, reflexão. Para saber como enviar atividade, verifique o arquivo correspondente em Material.

Bom trabalho!

[Como acessar o Fórum](#) (Clique aqui para saber como participar do Fórum.)

[Como enviar as atividades para a Biblioteca](#) (Clique aqui para saber como enviar arquivo para a Biblioteca-Material do Aluno.)

## **Atividade 2: Variedades linguísticas/A linguagem da televisão**

Queridos Alunos!

Vocês já sabem que a língua portuguesa é viva e dinâmica, porque nós, usuários, falantes da língua, fazemos com que seja assim. Somos nós que nos apropriamos dela para nos expressarmos verbalmente. Por meio dela, falamos com os nossos amigos, com o amor da nossa vida, com o caseiro da nossa chácara, com o dono da padaria, com o peão que trabalha na obra em frente a



nossa casa, com o adolescente que conhecemos que usa uma linguagem quase incompreensível, com o parente que mora na roça e vai completar 80 anos, com o chefe do trabalho, com o administrador da cidade onde moramos.

Enfim, todos merecem que usemos e abusemos da língua portuguesa para travar uma relação mais próxima, fazer amizades, conquistar um novo amor, transmitir a nossa mensagem.

Quanto mais lemos e escrevemos, mais conhecemos e aprimoramos a nossa língua. As possibilidades de adequar a nossa fala e a nossa escrita conforme a necessidade, a situação e a pessoa com quem mantemos contato também crescem.

Nesta semana, vamos falar da linguagem usada na televisão.

Você já notou que algumas novelas, ou seriados, trazem, no seu enredo (trama), personagens falando com sotaques que representam uma determinada região do Brasil?

Isso não acontece por acaso, nem por imitação. Existe um trabalho minucioso de preparação para que o modo de falar, o vocabulário e os traços característicos de determinado regionalismo se aproximem o máximo possível do real. Na maioria das vezes a preparação conta com um profissional especialista em distúrbios da voz e da fala: **o fonoaudiólogo**.

Então vamos conhecer um pouco como se dá essa preparação, o que é preciso para tornar a novela e o seriado convincentes, sem exageros, sem artificialismos.

A *Revista Língua Portuguesa* de junho de 2009 apresenta uma reportagem sobre o assunto. Reproduzimos alguns trechos:

“*Are baba, a firanghi* estrangeira fugiu com o *dali!* Quem acompanha a novela da Globo, *Caminho das Índias*, já se acostumou a ouvir essas expressões indianas. Bom, quase indianas. Os termos em hindí, língua oficial da Índia, foram adaptados à fala brasileira antes de invadirem o horário nobre da TV. Foi criada praticamente uma “língua nova” na trama de Glória Perez, a fim de caracterizar a etnia retratada, sem afastá-la do telespectador.

Para que o “are baba” (ai, Deus) caísse nas ruas, a Globo – que chegou a pensar em banir as palavras em hindí do folhetim – inseriu traduções simultâneas nos diálogos assim que surgisse um termo indiano. Pronúncias e acentos foram mudados, adequando as palavras estrangeiras à realidade linguística a que nossos ouvidos estão acostumados.

- Na Índia, eles têm alguns sons que não temos, que vêm de dentro, como se fossem aspirados. Na fala deles, entra mais ar do que sai. Na nossa, é o inverso – explica a instrutora de dramaturgia e prosódia da Globo, Iris Gomes.

Iris é responsável pela preparação do elenco de Caminho das Índias.

- Se colocássemos essa pronúncia com fonética original na novela, causaria estranhamento e atrapalharia os atores, dando uma quebra na interpretação. Para nós, palavras com ss como “pássaro”, têm o s com som único. Na Índia, esse ss aparece separado na fala. Eles pronunciam “pas-sáro”. Imagine essa adaptação em cena? Por isso, adaptamos tudo. Brinco que tivemos de criar uma nova Índia lingüística só nossa – afirma Iris.(...)

- Gravei nativos falando para depois ouvirmos a pronúncia correta, reparar no acento, na curva melódica das palavras e aí começamos os exercícios. (...) O ator não tem de aprender uma língua ou sotaque, tem de apreender – conta ela.

### Caipirês

Iris agora se dedica ao sotaque da turma de *Paraíso*, nova trama das 6 da Globo.(...)

“Optamos por uma prosódia caipira. Não estamos fazendo a fala de Mato Grosso, até porque eles têm um sotaque misturado, com influências do Sul, da fronteira, dos índios”, explica Iris. “E há também o som do ‘ch’ deles que fica ‘tcha’ demais. Não dá para usar, soa pesado em novela. O sotaque tem de ser um elemento a favor”, explica. “Seguimos o Amadeu Amaral, um estudioso de linguagem popular que diz que o que une o Brasil de Norte a Sul é a língua caipira. Essa acaba sendo a opção mais visitada em dramaturgia.”(...)

Segundo a fonoaudióloga Leila Mendes, que trabalha na preparação de atores e políticos, os sotaques que ouvimos na TV influenciam a nossa linguagem.

- É comum pessoas que moram em pequenas cidades ou em outros estados tentarem falar como paulistas ou cariocas, imitando o sotaque que ouvem na TV – explica ela.

As emissoras de TV criaram gêneros próprios de sotaques, não necessariamente equivalentes aos reais. O nordestinês da Globo, por exemplo, não corresponde integralmente ou em parte aos falares de fato encontrados num dos nove estados que integram a região, cada um com suas nuances de prosódia.”

Segundo o dicionário eletrônico **Houaiss** (2009), um dos significados para a palavra **Prosódia** é:

substantivo feminino

1 Rubrica: gramática.

**parte da gramática tradicional que se dedica às características da emissão dos sons da fala, como o acento e a entoação.**

Como vimos, o ator precisa ler, estudar, pesquisar sobre o personagem, assistir a filmes e documentários para se aproximar da linguagem que o personagem usará, ouvir muito a pronúncia de quem fala aquele sotaque que por um tempo ele adotará...

Clique no link abaixo para refletir sobre o texto:

<http://eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod81342/textos/linguagemtelevisao.doc>

Responda às questões e envie seu arquivo para a Biblioteca-Material do Aluno.

Sugestão para complementar esta aula: assistir ao filme “O Auto da Compadecida”, direção de Guel Arraes, baseado na obra homônima (mesmo nome) do dramaturgo paraibano Ariano Suassuna. A história se passa no sertão da Paraíba e é divertidíssima! Repare no sotaque bem elaborado de todo o elenco. Aproveite para procurar no dicionário os significados da palavra "auto" e relacionar à obra citada.

**Acesse o link abaixo, para ver trechos do filme:**

<http://www.youtube.com/watch?v=4i327tfYccA>

### Atividade 3: A Crônica/Reflexão sobre o uso da língua nas situações de interação social

Querido Aluno!

Imagine a seguinte situação: você mora num prédio (ou bloco, como costumamos chamar aqui no DF) de apartamentos e para pouco em casa. Num determinado dia, quando você vai depositar o saco de lixo na área de serviço do prédio, encontra-se com o seu vizinho de porta. Iniciam uma conversa banal, mas ele parece conhecê-lo(la) muito bem, tudo com base no lixo que você diariamente deixa na lixeira.

Será que um acontecimento tão trivial, corriqueiro como esse pode interessar a alguém? Ou pode, mais do que isso, ser motivo para alguém escrever um texto sobre esse encontro, na lixeira? Parece improvável! **Luis Fernando Veríssimo** não pensou assim.

Ele fez desse encontro um texto divertido, com final inusitado. O texto *Lixo* faz parte da obra *Comédias da Vida Privada* (1997).

Veja um trecho:

"Encontram-se na área de serviço. Cada um com seu pacote de lixo. É a primeira vez que se falam.

- Bom-dia...

- Bom-dia.

- A senhora é do 610.
- E o senhor do 612
- É.
- Eu ainda não lhe conhecia pessoalmente...
- Pois é...
- Desculpe a minha indiscrição, mas tenho visto o seu lixo...
- O meu quê?
- O seu lixo.
- Ah...
- Reparei que nunca é muito. Sua família deve ser pequena...
- Na verdade sou só eu.
- Mmmm. Notei também que o senhor usa muito comida em lata.
- É que eu tenho que fazer minha própria comida. E como não sei cozinhar...
- Entendo.
- A senhora também...
- Me chame de você.
- Você também perdoe a minha indiscrição, mas tenho visto alguns restos de comida em seu lixo. Champignons, coisas assim...
- É que eu gosto muito de cozinhar. Fazer pratos diferentes. Mas, como moro sozinha, às vezes sobra...
- A senhora... Você não tem família?
- Tenho, mas não aqui.
- No Espírito Santo.
- Como é que você sabe?
- Vejo uns envelopes no seu lixo. Do Espírito Santo.
- É. Mamãe escreve todas as semanas.
- Ela é professora?
- Isso é incrível! Como foi que você adivinhou?
- Pela letra no envelope. Achei que era letra de professora.
- O senhor não recebe muitas cartas. A julgar pelo seu lixo.
- Pois é...
- No outro dia tinha um envelope de telegrama amassado.
- É.
- Más notícias?
- Meu pai. Morreu.
- Sinto muito.
- Ele já estava bem velhinho. Lá no Sul. Há tempos não nos víamos.
- Foi por isso que você recomeçou a fumar?
- Como é que você sabe?
- De um dia para o outro começaram a aparecer carteiras de cigarro amassadas no seu lixo.

- É verdade. Mas consegui parar outra vez. (...)"

Ocorre que alguns escritores têm especial talento para falar de coisas que acontecem na nossa vida, no dia a dia das pessoas. Às vezes de um fato aparentemente simples, sem importância, nascem textos bem-humorados, irônicos, criativos, delicados, sensíveis. Eles observam a realidade, o jeito e a fala do brasileiro, o comportamento das pessoas e constroem suas obras literárias. Esse texto que aborda fatos do cotidiano é chamado de **Crônica**. A palavra tem origem grega: *chronos* significa *tempo*. A crônica retrata uma determinada época.

Saiba mais sobre o versátil **Luis Fernando Veríssimo** (nascido em Porto Alegre-RS, em 26 de setembro de 1936), pesquisando sua vida, sua obra, suas atividades de escritor, jornalista, músico (é, ele toca saxofone e já se apresentou aqui em Brasília no ano passado, com a banda que o acompanha!).

A respeito desse gênero textual, a **Crônica**, e do uso da língua na prática da escrita, Veríssimo fala numa entrevista a Luiz Costa Pereira Junior, editor da *Revista Língua Portuguesa*, publicada na revista em junho de 2009.



**Leia a primeira parte da entrevista:**

**Se você pudesse resumir a técnica da crônica, como seria?** É difícil dar uma receita, pois a crônica é um gênero indefinido, desde sempre. (...) Como sob esse rótulo cabe tudo, há também muito de invenção, muito exercício de estilo. Agora, tirando a grande geração de cronistas, como Rubem Braga, Antonio Maria e Paulo Mendes Campos, não sei se o termo "crônica" caberia ao que se escreve hoje com esse nome. A crônica que eles faziam estava mais perto do lírico, sem ser alienada. Hoje em dia, o que se escreve como "crônica" é muito mais factual do que antes. Paulo Mendes Campos podia fazer crônicas que eram genuínas peças literárias, o próprio Rubem Braga escrevia um tipo de texto com aquele seu jeito despojado, mas ainda assim lírico. Hoje, a ênfase do que se lê por aí é comentar, é testemunhar o momento.

**Com o que você mais se preocupa quando vai escrever uma crônica?**

Busco, quando posso, imprimir certa variedade ao material, seja na maneira de escrever ou na abordagem. Mas tudo depende de ter ou não tempo para pensar muito sobre o assunto. Às vezes, há questões obrigatórias no ar. Fora essas, traço o tema que me ocorre. Já houve tempo em que era indiferente a dificuldade de encontrar o tema de uma crônica ou as observações que dão molho a ela. Mas, ultimamente, tem sido cada vez mais complicado encontrar o tema sobre o qual falarei. Tenho a impressão de que tudo já foi escrito, tudo já foi dito. Tenho, nessas horas, certa hesitação. Sempre.

### **Como vencer o desafio de escrever "com molho"?**

Podemos abordar qualquer tipo de assunto, desde que com leveza. Mas a ironia é sempre perigosa no Brasil, pois nem sempre é entendida. Ser "irônico, brasileiromente" é o sujeito escrever com ironia, mas não ser lido com ironia. Falando, o brasileiro diz que uma mulher feia é bonita, quando de fato ela é horrorosa. Mas, por escrito, sem muita habilidade, o comentário passa por verdade. É lido como tal. Parece que a ironia no Brasil não funciona por escrito. Pois há uma certa reverência com a palavra impressa, uma ideia de que está ali no papel um preto no branco que, decerto, não pode ser brincadeira. Mas o importante, no fim, é escrever com leveza.

### **Como é sua rotina? Escreve todo dia a uma mesma hora; é indisciplinado?**

Sou muito desorganizado. Para meu trabalho render, tudo depende da obrigação do dia. Divido a obrigação de escrever três textos por semana, para (os jornais) *Zero Hora*, *O Globo* e *Estadão*, com outras demandas.

Agora, as últimas perguntas:

### **O brasileiro já usou o idioma como argumento contra Lula em eleições. O que mudou? Lula melhorou ou o país não liga mais para esse tipo de coisa?**

Grande parte da rejeição histórica que ele sofreu é puro preconceito social, evidente por meio da linguagem. O Lula líder sindical já dominava o português que lhe servia como luva para comunicar-se com uma massa e, já nessa época, o país sobrevalorizava o problema. Existe uma linguagem de elite e uma popular, há um contraste muito grande, e a própria reação histórica à maneira de falar de Lula é evidência disso. Tivemos presidentes doutores que, sem errar concordância, construíram o país mais desigual e injusto do mundo.

### **O estudo da gramática ajuda (ou atrapalha) a formação de um escritor?**

Todo escritor tem de ter uma base, mas não pode ser prisioneiro dela, precisa escrever com liberdade. Eu, de minha parte, tenho muitas dúvidas de português, mas nada que me impeça o ofício. Ainda não aprendi, por exemplo, como usar o verbo "haver", saber qual flexão do verbo, qual a concordância a ser usada em cada caso. Na dúvida, simplesmente busco não usar o verbo "haver". Não sofro por isso.

Depois de conhecer um pouco do processo de escrita de Veríssimo, vamos também praticar.

Você já sabe (falamos disso no módulo I), que existem variedades da língua. Não nos expressamos, pela fala ou pela escrita, da mesma maneira, com a mesma linguagem, em todos os meios sociais, em todos os ambientes (profissional, familiar, social), em todas as regiões e cidades do Brasil. Para cada situação, devemos nos adaptar. A linguagem mais espontânea, mais informal, sem

preocupação com questões gramaticais, deixamos para momentos com os familiares, amigos, pessoas do nosso convívio mais íntimo. No trabalho, na redação de um documento, a formalidade será mais exigida, por isso não devemos nos permitir o uso de gírias, palavras e expressões grosseiras, e, na escrita, erros de grafia e concordância. Só estamos lembrando, mas você já sabia disso!

Luis Fernando Veríssimo, nas duas últimas respostas, confirma o que dissemos e acrescenta que existe preconceito linguístico, ou seja, na forma e na língua que usamos para nos comunicarmos.

**Você concorda com essa afirmativa? Você já sofreu algum tipo de preconceito linguístico? Você já deixou de falar ou escrever em alguma situação em que deveria, mas não o fez por constrangimento? Na escola, você já passou por alguma situação que o(a) fez calar-se ou desistir de estudar por preconceito de colegas ou professores?**

Com base nessas questões, na sua trajetória escolar e nas últimas respostas de Veríssimo, escreva um pequeno texto (8 a 10 linhas) e coloque-o no **Fórum: Existe preconceito linguístico?**

Vamos discutir o assunto! Participe!

Peço que não responda individualmente às questões, elas servem para orientar o comentário.

#### Atividade 4: Expressão escrita: análise de textos e produção textual

Caríssimos Alunos!

Na aula passada, entre outras coisas, apresentamos uma entrevista feita a Luis Fernando Veríssimo. Ele falou do ato de escrever e citou um cronista (falecido em 1990) que ele admira muito: **Rubem Braga**. De acordo com o crítico Afrânio Coutinho, a marca de Braga é a "crônica poética, na qual alia um estilo próprio a um intenso lirismo, provocado pelos acontecimentos cotidianos, pelas paisagens, pelos estados de alma, pelas pessoas, pela natureza."

Então, vamos nos emocionar com a seguinte crônica, escrita na década de 60:

#### Meu Ideal Seria Escrever...



Meu ideal seria escrever uma história tão engraçada que aquela moça que está doente naquela casa cinzenta quando lesse minha história no jornal risse, risse tanto que chegasse a chorar e dissesse - "ai meu Deus, que história mais engraçada!". E então a contasse para a cozinheira e telefonasse para duas ou três amigas para contar a história; e todos a quem ela contasse rissem muito e ficassem alegremente espantados de vê-la tão alegre. Ah, que minha história fosse como um raio de sol, irresistivelmente louro, quente,

vivo, em sua vida de moça reclusa, enlutada, doente. Que ela mesma ficasse admirada ouvindo o próprio riso, e depois repetisse para si própria - "mas essa história é mesmo muito engraçada!".

Que um casal que estivesse em casa mal-humorado, o marido bastante aborrecido com a mulher, a mulher bastante irritada com o marido, que esse casal também fosse atingido pela minha história. O marido a leria e começaria a rir, o que aumentaria a irritação da mulher. Mas depois que esta, apesar de sua má vontade, tomasse conhecimento da história, ela também risse muito, e ficassem os dois rindo sem poder olhar um para o outro sem rir mais; e que um, ouvindo aquele riso do outro, se lembrasse do alegre tempo de namoro, e reencontrassem os dois a alegria perdida de estarem juntos.

Que nas cadeias, nos hospitais, em todas as salas de espera a minha história chegasse - e tão fascinante de graça, tão irresistível, tão colorida e tão pura que todos limpassem seu coração com lágrimas de alegria; que o comissário do distrito, depois de ler minha história, mandasse soltar aqueles bêbados e também aqueles pobres mulheres colhidas na calçada e lhes dissesse - "por favor, se comportem, que diabo! Eu não gosto de prender ninguém!". E que assim todos tratassem melhor seus empregados, seus dependentes e seus semelhantes em alegre e espontânea homenagem à minha história.

E que ela aos poucos se espalhasse pelo mundo e fosse contada de mil maneiras, e fosse atribuída a um persa, na Nigéria, a um australiano, em Dublin, a um japonês, em Chicago - mas que em todas as línguas ela guardasse a sua frescura, a sua pureza, o seu encanto surpreendente; e que no fundo de uma aldeia da China, um chinês muito pobre, muito sábio e muito velho dissesse: "Nunca ouvi uma história assim tão engraçada e tão boa em toda a minha vida; valeu a pena ter vivido até hoje para ouvi-la; essa história não pode ter sido inventada por nenhum homem, foi com certeza algum anjo tagarela que a contou aos ouvidos de um santo que dormia, e que ele pensou que já estivesse morto; sim, deve ser uma história do céu que se filtrou por acaso até nosso conhecimento; é divina".

E quando todos me perguntassem - "mas de onde é que você tirou essa história?" - eu responderia que ela não é minha, que eu a ouvi por acaso na rua, de um desconhecido que a contava a outro desconhecido, e que por sinal começara a contar assim: "Ontem ouvi um sujeito contar uma história...".

E eu esconderia completamente a humilde verdade: que eu inventei toda a minha história em um só segundo, quando pensei na tristeza daquela moça que está doente, que sempre está doente e sempre está de luto e sozinha naquela pequena casa cinzenta de meu bairro.

(BRAGA, Rubem. *A traição das elegantes*. Rio de Janeiro: Sabiá, 1967)

Você notou no texto a presença de palavras que indicam possibilidade, hipótese, desejo de que algo aconteça?



Rubem Braga manifesta a vontade ardente de escrever uma história engraçada, alegre, que possa trazer felicidade às pessoas, no entanto ele utiliza trechos como: “meu ideal **seria** escrever”, “que a história **fosse** como um raio de sol”, “o marido a **leria e começaria** a rir”. São formas que dão idéia de possibilidade de se realizar, de um futuro desejado mas condicional. Tudo como se ainda faltasse escrever o texto imaginado, sendo que ele já elabora um belo exemplo de recado sobre a felicidade.

**Agora, vamos ler o trecho de um texto publicado na Revista do Correio, do Correio Braziliense, em 02 de maio de 2010.**

### **O essencial de todos nós (por Maria Júlia Lledó)**

Por que é tão difícil desfazer-se de objetos, roupas, móveis, antigos hábitos? Ou mesmo escolher dentre tantas opções numa prateleira? Eu preciso disso? Quero ou não quero? São questões que perseguem o ser humano desde a Antiguidade Clássica. Há 25 séculos, o filósofo Platão afirmou que o homem era movido por uma mesma vontade universal. Desde então, refletimos sobre o que realmente desejamos em nossas vidas. Uma casa, um carro, sucesso no trabalho, uma rica conta bancária? Em meio a tantas escolhas materiais, a dúvida permanece: o que realmente é essencial?

A resposta pode estar no minimalismo. (...) Hoje, porém, minimalismo não é um estilo de vida, que prega o uso racional de recurso e o consumo consciente.

Essa atitude perante o mundo tem uma longa tradição. No budismo tibetano, por exemplo, a felicidade não está atrelada a conquistas materiais. Para a lama Sherab Drolma, se você adquire um carro novo, essa felicidade dura pouco - porque ou o carro fica velho, ou você começa a cobiçar um modelo mais recente. "Não vale a pena você se agarrar a algo que vai mudar rapidamente. Quando você consegue reconhecer isso, existe um senso de contentamento. Ou seja, se posso comprar o modelo novo, eu compro, e se não posso, não há problema", exemplifica.

Segundo o professor de filosofia Rodrigo Dantas, da Universidade de Brasília (UnB), vivemos o começo de uma lenta transformação. "Nos anos 1970, o mundo parecia que podia ser transformado e houve um período de criatividade. Nas duas décadas seguintes, houve uma celebração do consumismo, mas também veio a desilusão de que o sistema social não sofreria alterações. Acho que agora estamos num terceiro período: temos a consciência de que não é possível que 6 bilhões de pessoas consumam em escala ampliada, mas ainda não sabemos como mudar", reflete.

Enquanto a humanidade não esboça uma solução coletiva, surgem pequenas iniciativas individuais. Plantar e colher o próprio alimento foi o caminho encontrado pela artesã e estudante Mariana Xavier, 22 anos. A chef Vera Viana, 63, não vê problema em dividir o carro com a filha, em vez de comprar mais um automóvel. Já a administradora Sandra Chemin, 40, acredita que é possível viver com uma muda de roupas, alguns mantimentos e uma boa dose de paciência.

**O que é a felicidade para você?**

**Você acha que é possível ser feliz no mundo atual?**

**A poesia da crônica de Rubem Braga, escrita há quatro décadas, tem alguma relação com o texto jornalístico deste ano?**

**Como você entendeu os dois textos?**

**A felicidade está ligada aos pequenos gestos, à convivência com familiares e amigos, ou na possibilidade de alcançar a riqueza material?**

Refleta sobre as questões, sobre a leitura dos textos e elabore um texto em forma de comentário. Não responda individualmente às questões, utilize-as como roteiro do seu texto. Salve no seu computador e coloque o texto no Fórum: **No que consiste a felicidade?**

[Como produzir um parágrafo](#) (Clique aqui para saber como se constroi um parágrafo)

#### **Atividade 5: Reflexão sobre a língua: a palavra como núcleo de uma informação**

Caros Alunos:

Como sabemos que vocês ficaram comovidos com a vontade de Rubem Braga em querer escrever uma história para alegrar a todos, vamos reler mais uma vez o primeiro parágrafo. Preste atenção às palavras destacadas!

"Meu ideal **seria** escrever uma história tão engraçada que aquela moça que **está** doente naquela casa cinzenta quando **lesse** minha história no jornal **risse**, risse tanto que **chegasse a chorar e dissesse** - "ai, meu Deus, que história mais engraçada!". E então a **contasse** para a cozinheira e **telefonasse** para duas ou três amigas para contar a história; e todos a quem ela contasse rissem muito e ficassem alegremente espantados de vê-la tão alegre. Ah, que minha história fosse como um raio de sol, irresistivelmente louro, quente, vivo, em sua vida de moça reclusa, enlutada, doente. Que ela mesma **ficasse** admirada ouvindo o próprio riso, e depois repetisse para si própria - "mas essa história **é** mesmo muito engraçada!"

Você notou no texto a presença de palavras que indicam possibilidade, hipótese, desejo de que algo aconteça?

As palavras em **amarelo** dão idéia de possibilidade de se realizar, de um futuro desejado mas condicional. Tudo como se ainda faltasse escrever o texto imaginado, sendo que ele já elabora um belo exemplo de recado sobre a felicidade.

Tais palavras são importantes para expressar as **ações** que o autor gostaria que fossem realizadas, como ler, rir, dizer, contar, telefonar, chegar a chorar (uma expressão, locução). Nas classes de palavras, recebem o nome de VERBOS.

Mas nem todas os **Verbos** indicam ação. Também existem os que indicam estado ou mudança de estado. Eles aparecem ligando um nome a uma característica, uma qualidade, um estado do nome. São as palavras destacadas em **vermelho**: "a moça **está** doente"; "ela **ficasse** admirada"; "essa história é mesmo muito engraçada!"

Os verbos exprimem o que se passa, acontece, tanto no tempo (passado, presente, futuro) quanto no modo (indicativo, subjuntivo, imperativo), e ainda pode indicar se quem utiliza o verbo numa frase está praticando ou recebendo uma ação.

Por isso, o verbo é a palavra que mais sofre flexões na nossa língua. Ele varia em número (singular ou plural), pessoa (1ª, 2ª ou 3ª), tempo (formas do presente, passado, e futuro); modo (indicativo, subjuntivo, imperativo) e voz (ativa, passiva, reflexiva).

Observe novamente que, na primeira frase do parágrafo, o autor fala que **gostaria** que a moça "lesse" e "risse" da história" e então "contasse" e "telefonasse". Todas essas formas, que apresentam a mesma terminação (**-sse**) para indicar o passado chamado pretérito imperfeito, mostram que Braga gostaria que os fatos se tornassem realidade, mas ainda não aconteceram: é uma **possibilidade**. Usa-se o modo **Subjuntivo**. Essas ações estão relacionadas com o início: "O ideal **seria** escrever..."

Quando a história fosse lida pela moça, não haveria mais dúvida, possibilidade, por isso, no final do parágrafo a moça diria: "mas essa história **é** mesmo muito engraçada!"

Tornou-se um fato, uma certeza: a história **É** engraçada! Nesse caso, foi usado o modo **Indicativo**, no **presente**.

Quando você escreveu seus textos no Fórum, pode não ter notado, mas utilizou muuuuitos verbos, afinal, é comum ele ser a **base** de uma oração! Isso acontece naturalmente, na fala como na escrita!

Para aprimorar os conhecimentos, consulte o Material disponível abaixo, ou estude o assunto numa Gramática. Ou pesquise nas duas fontes!

Em seguida, faça a [atividade proposta](#) e envie-a para a Biblioteca-Material do Aluno.

[Estudo dos verbos](#) (Clique aqui para conhecer a flexão verbal.)

[Atividade](#) (Clique aqui para fazer a atividade da semana.)

## Atividade 6: Reflexão sobre a língua: a flexão verbal

Queridíssimos alunos:

Vamos continuar refletindo sobre os verbos. A grande característica de um verbo é que nele vem expresso o tempo em que a ação ocorre: presente, passado ou futuro. Claro que em uma língua tão rica como a nossa, o processo não é tão simples. Temos vários tempos verbais. Na tirinha abaixo, os alunos escrevem uma redação - certamente solicitada pelo professor - e usam verbos no tempo passado, ou pretérito. Você já sabe que, quando contamos, narramos uma história, empregamos formas verbais no pretérito. Pode acontecer de usarmos o presente, mas para situações que ocorrem no momento da escrita: é o caso do primeiro balão ("esta é minha redação...").



Então, prepare-se: nesta semana, falaremos apenas dos verbos em seu modo mais usual, o **indicativo**. Como o presente não é muito problemático, falaremos primeiro do **passado, ou pretérito**. Veja os exemplos: **levou, conhecemos, visitamos, vimos, choveu, molhou**.

Esse tempo assume várias formas:

Pretérito Perfeito simples: levei

Pretérito Imperfeito: levava

Pretérito Perfeito composto: tenho levado

Pretérito Mais-que-perfeito simples: levava

Pretérito Mais-que-perfeito composto: tinha (ou havia) levado

Observe que o pretérito **perfeito** simples refere-se a uma ação começada e concluída no passado: "O ônibus levou a gente pro campo". Já aconteceu, foi num determinado momento; essa ação foi concluída.

No pretérito **imperfeito**, a ação estava em andamento no passado, não há um ponto em que se possa indicar como final: "O ônibus escolar levava a gente para a escola sempre às 7h, agora vamos às 7h30." A ação não ocorre mais conforme era habitual, passou a acontecer noutro horário.

O pretérito mais-que-perfeito indica uma ação que ocorre em um tempo anterior a outro, também no passado: "O motorista do ônibus combinara (ou tinha combinado, muito mais usual) um horário, mas mudou de ideia.

Os tempos compostos servem para indicar situações que estão ou estavam em andamento. Os exemplos acima já indicam tudo.

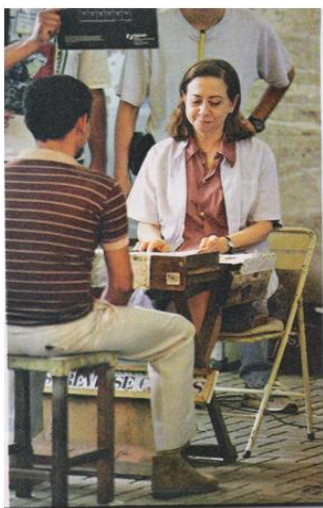
Mas não adianta muito nós ficarmos aqui conversando e não treinarmos. Então, clique no arquivo correspondente à atividade e mãos à obra!

[Emprego de verbos: a flexão verbal](#) (Clique aqui para acessar a atividade da semana.)

### Atividade 7: Compreensão de textos e produção textual

Caríssimos Alunos:

Vamos ler o seguinte texto:



(Fernanda Montenegro no filme Central do Brasil -1998)

#### Escritores de cartas

Há dois anos, a aposentada Maria de Jesus Estevão, 61 anos, era viciada em jogo. Passava dias inteiros no bingo. Com o vício, ela se endividou, começou a ter problemas nervosos e gastou as economias que juntara para comprar uma casa.

Só a proibição do jogo levou ao fim de seu vício. Aos poucos, retomou a vida no conjunto Jardim São Bento Velho, no bairro do Capão Redondo, periferia de São Paulo. Faltava ainda a casa. Decidiu escrever ao prefeito (embora não soubesse que o veto ao jogo não fora municipal mas federal) para agradecer pelo fechamento dos bingos e pedir uma casa. Mas algo a impedia.

- Eu tremo muito para escrever, mas leio, escrevo, entendo até letra de médico. Tremo muito por causa do jogo. O jogo acabou comigo. Foi quando um senhor, conhecido meu, disse que era voluntário de um programa que escreve cartas pela gente. E aí fui procurar – diz Maria.

O programa Escreve Cartas foi criado em 2001 pelo governo do Estado de São Paulo. O projeto conta com mais de cem voluntários treinados, os escrevedores, que não só redigem cartas como preenchem formulários, elaboram currículos e lêem documentos para quem tem dificuldade em ler e escrever.

(...)

O Escreve Cartas realiza esse serviço em casas de repouso previamente cadastradas. Os idosos correspondem-se com amigos que estão fora da casa de repouso e familiares que moram em outros estados. Há também uma parceria com colégios em que alunos, principalmente da oitava série, escrevem cartas para os idosos. (...)

(Por Joaquim Rodil Ferreira. Revista *Língua Portuguesa*. Ano 3, nº 40, fev.2009)

Você percebeu que o programa referido no texto trata de um serviço destinado a pessoas que têm pouca ou nenhuma relação com a língua portuguesa?

Acontece que há, no Brasil, um número significativo de indivíduos que não leem nem escrevem.

Sei que não é o caso de nenhum dos alunos desta turma, mas é importante refletirmos a respeito da importância de dominarmos o código - o conjunto de sinais convencionados para a transmissão de mensagens (o que é transmitido na forma de linguagem). A comunicação ocorrerá sempre que a nossa mensagem for compreensível por outra pessoa, independentemente da linguagem que utilizarmos (seja verbal, por meio de palavras, ou não-verbal, mediante gestos, imagens, etc).

Geralmente, a linguagem verbal é mais eficaz, porque a informação é transmitida, veiculada, de forma mais completa e objetiva.

**Observe, ainda, que a linguagem utilizada nesse tipo de texto é a DENOTATIVA, pois o significado das palavras é aquele real, literal, encontrado no DICIONÁRIO.**

Em casa, na rua, no trabalho, em contato com outras pessoas, temos oportunidade de nos expressar verbalmente, usando o código linguístico, mas é principalmente na escola que passamos a exercitar uma variedade da língua que é considerada de maior prestígio – a chamada norma padrão. É aquela utilizada nos livros, revistas, jornais, publicações científicas, programas de televisão como noticiários; também se pode perceber a norma padrão na elaboração de provas de vestibulares e de concursos. Portanto, apesar da nossa licença em falar (ou até mesmo escrever em algumas situações) de acordo com o modo de expressão próprio de nossa região, de nossa cultura, da nossa idade, precisamos ter cuidado quando a situação exige o uso de uma variedade que alcance a todo tipo de leitor que conheça o código (a língua portuguesa, no caso). Assim, não vamos escrever um texto que se dirija a uma autoridade, por exemplo, empregando gírias, ou termos próprios da linguagem informal, popular.

Todas as variações que uma língua apresenta, levando em conta as condições sociais, regionais, culturais e até mesmo históricas têm a sua aplicação, dependendo do contexto em que são produzidas e da adequação. Por isso, não há um jeito propriamente errado de falar, mas de adequação à situação, ao contexto em que se dá a comunicação. Tanto que, se vocês refletirem um pouco, perceberão que, a todo momento, usamos variedades diferentes da mesma língua: quando falamos com amigos, vizinhos, familiares, o chefe do trabalho, o diretor da escola do nosso filho.

Evidentemente, podemos – e devemos – aperfeiçoar nossa linguagem, lendo e escrevendo bastante, nos apropriando de vocábulos que não conhecíamos e passando a adotá-los na nossa prática de escrita, ou mesmo na fala.

Depois desse esclarecimento, voltemos ao texto do início da aula. Reflita sobre estas questões:

1. Por que Maria de Jesus Estevão procurou o programa "Escreve Cartas", de São Paulo?
2. Por que tantas pessoas procuram esse programa?
3. Qual a dificuldade encontrada por essas pessoas?
4. Pelas informações do texto, pode-se dizer que aqueles que buscam um escrevedor de cartas, como acontece no filme "Central do Brasil", não sabem ler ou escrever?
5. Qual o objetivo do programa?
6. Qual a sua opinião sobre esse serviço?
7. Você conhece alguém que gostaria de ser atendido por um programa semelhante?
8. Você conhece algum programa semelhante aqui no DF? Onde? Na sua cidade existe algum atendimento desse tipo, como o programa de São Paulo?
9. Você assistiu ao filme *Central do Brasil*, inspiração para o programa "Escreve Cartas"? De que trata o filme? Por que ele recebeu esse título?

A proposta desta semana é elaborar um ou dois parágrafos reunindo as respostas das questões em um comentário. Depois de salvar a atividade no seu computador, envie-a para a Biblioteca-Material do Aluno. Quem ainda não assistiu, assista ao premiado filme "Central do Brasil", do diretor brasileiro Walter Salles.

(Se desejar salvar as questões para respondê-las antes de elaborar seu texto, clique no link abaixo)

<http://eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod81342/textos/programaescrevecartas.doc>

Para enriquecer seus conhecimentos, veja alguns trechos do filme Central do Brasil, acessando o *link* abaixo:

[http://www.youtube.com/watch?v=pd\\_IWrvIaXc](http://www.youtube.com/watch?v=pd_IWrvIaXc)

### **Atividade 8: Vocativo e pronomes pessoais/A carta pessoal**

Caros Alunos:

Na aula passada, conhecemos um programa que auxilia aqueles que não têm domínio do código linguístico a se comunicar, escrevendo cartas e outros documentos.

Falamos, também, que existem diferentes variedades da língua e a escolha dependerá da situação, do interlocutor, do contexto em que nos comunicamos, tanto na língua oral quanto na escrita.

Outra observação interessante: você notou que antes de começarmos a tratar de um assunto da semana usamos uma expressão de chamamento? Já usei: Caros Alunos, Caríssimos Alunos, Amados Alunos... Pois bem, quando escrevemos uma carta, também é comum utilizarmos uma expressão de chamamento, conhecida como vocativo. Até mesmo nos correios eletrônicos (e-mails), antes de falar o que pretendemos, adotamos um vocativo: Olá, Maria! Queridos amigos:, e assim por diante.

Atualmente, quando escrevemos uma carta de amor (ainda escrevemos?) ou e-mail dirigido ao (à) responsável por andarmos por aí cantando, falando com os passarinhos, fazemos isso usando uma linguagem mais íntima, informal, despretensiosa, não é mesmo?

Imagine que você vive em **1948**. Como você escreveria uma carta de amor, que linguagem usaria, a mesma de hoje?

Veja o seguinte texto, retirado de *O secretário moderno* de J. Queiroz (Edições do Povo, 1948):

Rio de Janeiro, 28 de maio de 1948

Exma. Sra. Margarida e B

Saúdo-vos afetuosa e respeitosamente.

Rogo-vos ao lerdes esta carta perdoar minha ousadia, pois fatigado de guardar comigo o segredo do meu coração traindo-me embora a cada momento, venho oferecer-vos o que de mais puro tenho na alma: o meu amor. Ambos moços, ambos pobres, eu muito mais pobre do que vós bem mais rica pela beleza e pelos dotes da alma, poderíamos, se assim o quisésseis, ser um dia felizes à face de Deus e da sociedade.

Ponho nas vossas delicadas mãos, que respeitosamente beijo, todo o meu futuro.

Rogando-vos que respondais, tenho a honra de ser.

Admirador e apaixonado escrevo

F. de B.

No séc. XXI caberia uma carta de amor assim? Como o destinatário reagiria, se recebesse uma carta com essa linguagem?

A linguagem usada pelo emissor (quem escreve) é bastante rebuscada (requintado), de acordo com a época, porque a língua também varia conforme o tempo: o vocabulário e o estilo denunciam que o texto não foi escrito nos dias de hoje, nem por alguém que queira usar uma variedade mais formal, com preocupações com a gramática! Quem trataria, hoje, o amado por **vós**? Esta é uma forma de tratamento demasiado **erudita**, porque é preciso muito conhecimento para empregar as formas verbais adequadas, flexionar os verbos e fazer a concordância verbal.



Agora, observe o uso do vocativo e a linguagem empregada no texto de caráter pessoal, encontrada na obra do escritor curitibano Dalton Trevisan:



**Ismênia, moça donzela**

Querido Antônio,

Eu escrevo este bilhete, não posso suportar este amor. Olha, Antônio, de hoje em diante farei os teus desejos. Só se você me estimar como tua amante, não me deixe faltar nada e nunca me abandone.

Te espero às três horas, no lugar de sempre.

Não quebro o juramento que fiz, mas você não sei, Antônio.

Sempre fiel,

Ismênia.

P.S. De há muito pedi o teu retrato, não serei merecedora? Sofrendo do estômago, tudo por causa do nosso amor. Mande um dinheirinho pelo menino para comprar remédio. Sonhei a noite toda que me traías e não me querias mais, será?

Saudações,

Queridinho, te mando esta cartinha para saber notícia, tenho muita saudade, sabes que não posso sair de casa por causa do meu amigo. Coisinhas do outro mundo para te contar.

Antônio, ele não me deixa sair, até apanhei uns tapas, você é e continua sendo meu primeiro amor, há de perdoar a traição que te fiz.

Não mereço tua raiva, sei que sou inocente, fui iludida pela falsa lábia do bandido, agora está desempregado, não tenho mesmo sorte, por favor mande algum dinheiro pelo menino, que eu preciso demais,

a tua Ismênia.

P.S. Meu bem, à tarde ele não estará em casa, pode vir sem medo. Espero às três horas no portão e serei tua, inteirinha tua.

(TREVISAN, Dalton. *Quem tem medo de vampiro?* São Paulo: Ática, 1988.)

Claro que você percebeu a diferença, afinal de contas, além de ser mais atual o texto, a linguagem (expressão da língua nas diversas situações, pode ser por meio de palavra ou não) informal, familiar, sem cerimônia, combina com o **bilhete (que é uma carta ou uma mensagem mais reduzida, com texto mais curto)**; a autora da carta nem se preocupou, por exemplo, com a posição do pronome numa frase (**de preferência, não se inicia frase com pronome oblíquo!**). Isso aconteceu para indicar espontaneidade, naturalidade, proximidade com o destinatário.

## Quadro dos Pronomes Pessoais

Retos (função de sujeito na oração)	Oblíquos (função de complemento da oração)	
	Átonos	Tônicos
<b>Eu</b>	Me	Mim comigo
<b>Tu</b>	Te	Ti contigo
<b>Ele, ela</b>	o, a, lhe, se	Si consigo
<b>Nós</b>	Nos	- conosco
<b>Vós</b>	Vos	- convosco
<b>Eles, elas</b>	os, as, lhes, se	Si consigo

Entre os pronomes pessoais, incluem-se os de tratamento: você, senhor(a), Vossa Senhoria, Vossa Excelência, Vossa Eminência, Vossa Santidade, etc.



### Fique esperto!

#### 1. Para mim escrever ou para eu escrever?

Como você observou no quadro, os pronomes pessoais oblíquos mim e ti exercem função de complemento e não de sujeito, portanto não acompanhar verbo no infinitivo. Verifique os exemplos:

Esta atividade é para eu fazer e enviar ainda hoje. (E não: Esta atividade é para mim fazer...)

Em realidade, o trabalho é para tu entregares ao professor, na sala de aula. (E não: Em realidade, o trabalho é para ti entregar, ou para tu entregar...)

#### 2. O livro é para mim ou para eu? Entre mim e ti não há nada ou entre eu e tu não há nada?

As formas dos pronomes pessoais do caso reto são empregadas com função subjetiva; então depois de preposição usamos os pronomes oblíquos tônicos. (O mesmo ocorre com: falou de mim, sem mim, contra ti, diante de mim)

Entre mim e ti não pode haver nada. (E não: Entre eu e tu não pode haver nada.)

Este presente é para mim e não para ti.

\* Quando não existir pronome oblíquo correspondente, empregamos formas retas antecedidas de preposição, ou pronome de tratamento: entre mim e ela; entre mim e você; para ela; para vocês.

#### 3. Está correto escrever “Te espero às três horas”? O pronome não deveria aparecer depois do verbo?

Está correto sempre que traduzir uma linguagem informal, coloquial, manifestando proximidade com o destinatário, a pessoa que recebe a mensagem. Num texto oficial ou que exija formalidade, o pronome oblíquo aparecerá, no início de frase, depois do verbo (em caso de ênclise) ou no meio do verbo (se no futuro, em caso de mesóclise). Exemplos: Entreguei-lhe o documento conforme o combinado. Entregar-lhe-ei o documento ainda hoje.

**Imaginemos, agora, que você seja o Antônio, destinatário das cartas de Ismênia. A atividade é produzir a resposta (ou respostas, se preferir) às cartas de Ismênia. Lembre-se de usar vocativo antes do texto e basear-se em tudo o que escreveu a emissora! Depois de elaborar sua redação, envie-a para a Biblioteca.**

[Quadro das Formas de Tratamento](#) (Clique aqui para conhecer mais sobre os pronomes de tratamento.)

#### **Atividade 9: Correio eletrônico/Semântica: homônimos e parônimos**

Caros Alunos!

Depois do surgimento da Internet – a rede mundial de computadores -, muitas barreiras foram transpostas no que se refere à comunicação entre as pessoas. Um dos meios utilizados de transmissão de mensagens entre pessoas e empresas é o endereço eletrônico, ou *e-mail*. Você pode enviar ou receber de sua própria casa (ou de outro lugar) mensagens para todas as partes do mundo, e ainda há a vantagem de anexar arquivos com documentos, imagens, músicas. Para isso, basta ter acesso a um computador e estar conectado à internet. A linguagem utilizada no e-mail dependerá, como em qualquer correspondência, do assunto e do destinatário. Se ele for um amigo, um colega, um familiar, a linguagem será mais próxima da fala, ou seja, mais coloquial, informal, descompromissada com as regras gramaticais. Entretanto, se o destinatário for uma autoridade, devemos escrever o mais correto possível, com respeito às regras do padrão culto da língua e sem gírias.

Tudo isso que falamos é só para reforçar o que você já sabe e salientar que também o e-mail é um tipo de correspondência importante e bastante comum em sociedades informatizadas!

Vejam as partes que compõem um e-mail:

O **cabeçalho** pode vir expresso em inglês ou em português e aparece antes da mensagem.

From:	=	De:
To:	=	Para:
Cc:	=	Cc:
Attachment:	=	Anexo:
Subject:	=	Assunto:

**From (De):** identifica o emissor (quem envia) da mensagem. Deve-se digitar o e-mail de quem está enviando a mensagem.

**To:** significa "para" e indica o campo do endereço eletrônico (e-mail) de quem receberá a sua mensagem, o seu texto. Qualquer endereço digitado deve conter o símbolo @ (arroba). É fundamental ter atenção ao digitar o e-mail, pois qualquer erro no endereço (um ponto fora de lugar, um hífen ou sublinha que não existe, etc) impedirá que a mensagem chegue ao destino. Não pode haver letra nem palavra separada, nem use letras maiúsculas. Exemplo: [fulanodetal@endereço.com.br](mailto:fulanodetal@endereço.com.br)

**Cc:** é usado quando se pretende enviar uma cópia da mensagem para outro destinatário. Isso também pode ser feito no campo "To", ou "Para"

**Attachment (Anexo):** significa que um (ou mais) arquivo pode ser anexado à sua mensagem. Normalmente juntamos à mensagem arquivos extensos, que não devem constar no texto da mensagem. Também é comum anexar imagens.

**Subject (Assunto):** aqui se digita o resumo do assunto que vai ser motivo da mensagem, do texto. É importante preencher esse campo, para que o destinatário identifique, ao receber o e-mail, o que vai ler. Também no documento oficial chamado *Memorando*, usado nos órgãos públicos, utilizamos, no cabeçalho, as palavras "Para" e "Assunto", identificando o destinatário e o assunto de que se vai tratar no texto. Tal prática permite agilidade na comunicação: não é preciso ler toda a mensagem para saber o assunto.

Abaixo, escrevemos a mensagem. Como é uma correspondência, usamos um vocativo (palavra ou expressão que vem antes do texto e é a forma de chamar o destinatário) antes do texto. Também é fundamental que se faça uma leitura de revisão no texto, para verificar se existe erro de digitação, de grafia, ou outro que possa comprometer sua mensagem. Não se esqueça de que uma coisa é falar (a gente esquece!), outra é escrever. A escrita é um **registro**, uma prova da sua expressão verbal. Tenha sempre atenção e cuidado na redação! Principalmente se o destinatário é seu chefe! O texto deve ser claro, correto (sem erros gramaticais; a não ser que o destinatário seja alguém bem próximo, do seu convívio íntimo, aí pode ser usada uma linguagem mais informal) e conciso (não escreva longos textos num e-mail).

Veja um exemplo de mensagem:

Caros Alunos!

Sejam bem-vindos ao Módulo II, do curso de Português a distância!

Sou a professora do curso e estarei com vocês até o dia 09 de julho, quando encerramos esta turma B.

Espero muita participação de todos nas atividades propostas. A organização, a disciplina e a persistência são fundamentais em um curso a distância: é preciso acessar o ambiente semanalmente, ler o material de estudo, fazer as atividades e enviá-las à medida que ficarem prontas. Vocês observarão que algumas atividades **não** deverão ser enviadas, apenas servirão para estudo, reflexão, consultas futuras. Portanto leiam com atenção os textos das aulas. Não deixem acumular as atividades para enviar ao final do curso, porque vocês perderão os comentários correspondentes a cada uma delas, e perderão a oportunidade de fazer suas próprias correções.

Nosso curso será realizado no Ambiente Virtual Colaborativo de Aprendizagem e-Proinfo, no endereço: [www.eproinfo.mec.gov.br](http://www.eproinfo.mec.gov.br)

É extremamente importante que cada um tenha sempre em mão:

1 - Nome de usuário

2 - Senha

Não percam essas informações, pois são fundamentais para a sua entrada no Ambiente.

Abraço,

Profa. Giana



**Estão cansados? Mais um esforço e chegamos ao final do módulo!**

Durante esse tempo em que estamos juntos pudemos perceber o quanto é importante aperfeiçoar a nossa prática de leitura e escrita, não é mesmo? Para isso, não existem regras mirabolantes: apenas ler e escrever muuuuuito. Claro, precisamos, também, estar atentos ao emprego da palavra certa no contexto adequado. Algumas palavras têm o poder de nos enganar, porque, apesar de terem a mesma pronúncia, são diferentes na grafia e, conseqüentemente, têm significados diferentes. Por isso, é bom saber que as aparências enganam!

Observe a grafia das palavras sessão, seção e cessão. Pois é, o som é o mesmo, quando as pronunciamos, mas a escrita, quanta diferença! Elas são consideradas Homônimas. Cada uma tem um significado, veja:

**Cessão:** significa cedência, é o ato de ceder (por exemplo: cessão da sala para uma reunião).

**Seção:** é o setor, a divisão, o departamento (por exemplo: seção de classificados do jornal).

**Sessão:** reunião (sessão de cinema)

Existem, ainda, aquelas palavras que só são parecidas na escrita e na pronúncia, mas têm significados diferentes e emprego também, evidentemente. São os chamados Parônimos, é o que acontece com as palavras:

**Mas:** é uma palavra que indica contraste, oposição e serve para ligar orações. Equivale a: entretanto, porém, no entanto, todavia. Exemplo: Chovia muito, mas ela foi passear a pé, com uma sombrinha.

**Mais:** palavra que indica quantidade, intensidade. É o oposto de menos. Usa-se, por exemplo, ao lado de um verbo, de um substantivo, de um adjetivo. Exemplos: mais feijão; mais simpático; mais tarde.

Então, vamos trabalhar!

Em Material, há três arquivos: **Homônimos e Parônimos**, para conhecimento do significado de alguns homônimos e parônimos da língua portuguesa, um **Exercício** e um **Gabarito**, para que você confira as suas respostas. Esta é uma atividade de estudo e **NÃO** deve ser enviada. Salve-a no seu computador e guarde-a para futuras consultas.

[Semântica: homônimos e parônimos](#) (Clique aqui para conhecer palavras homônimas e parônimas)

[Exercício de emprego de palavras homônimas e parônimas](#) (Clique aqui para fazer o exercício de homônimos e parônimos.)

[Gabarito](#) (Clique aqui para conferir as respostas do exercício.)

#### Atividade 10: A Poesia/Reflexão sobre a língua: o emprego do verbo nas orações

Querido Aluno!

Você já teve oportunidade de ler a crônica de Rubem Braga (*Meu ideal seria escrever...*) e conheceu um pouco do poder criativo desse respeitado autor. Embora o texto seja organizado em PROSA (texto corrido, constituído de períodos e parágrafos), a linguagem que ele utilizou é **poética**, pois nos envolve com emoção e nos convida a apreciar a beleza estética. É uma arte, sem dúvida.

Pois hoje vamos mostrar como a POESIA, que é a composição escrita em **versos** (as linhas de pequena extensão que compõem o poema), podem também falar de assuntos no nosso cotidiano, mas com delicadeza, sensibilidade, harmonia, lirismo.

O poema é de um **célebre** (famoso) poeta da nossa língua, aliás um dos mais importantes expoentes da língua portuguesa. Estou falando do poeta português **Fernando Pessoa**, que tinha uma fascinante característica: criar diferentes personalidades para serem portadoras de sua mensagem, do que sua mente admirável produzia. Para isso, ele definiu **heterônimos** (nomes imaginários para representar quem escreve - é diferente de pseudônimo. Consulte no dicionário a diferença!). Mas também intitulou diversos poemas como "seus", do próprio Fernando Pessoa. É tão interessante todo o processo de criação dos heterônimos de Pessoa, que ele chegou a criar biografias e mapas astrais dessas "pessoas".

E o mais maravilhoso em termos de criatividade poética: as poesias das quatro personalidades, ou seja, do próprio Pessoa (**ortônimo=ele mesmo**) e dos **heterônimos**: Alberto Caeiro, Álvaro de Campos e Ricardo Reis, têm características diversas. De fato, as poesias parecem produzidas por pessoas diferentes, com modos de vida e personalidades próprias!

O poema que reproduzimos, retirado da obra *O Guardador de Rebanhos e outros poemas*, é de autoria do heterônimo Álvaro de Campos:

21-10-1935

**Todas as cartas de amor são  
Ridículas.  
Não seriam cartas de amor se não fossem  
Ridículas.**

**Também escrevi em meu tempo cartas de amor,  
Como as outras,  
Ridículas.**

**As cartas de amor, se há amor,  
Têm de ser  
Ridículas.**

**Mas, afinal,  
Só as criaturas que nunca escreveram  
Cartas de amor  
É que são  
Ridículas.**

**Quem me dera no tempo em que escrevia  
Sem dar por isso  
Cartas de amor  
Ridículas.**

**A verdade é que hoje  
As minhas memórias  
Dessas cartas de amor  
É que são  
Ridículas.**

**(Todas as palavras esdrúxulas,  
Como os sentimentos esdrúxulos,  
São naturalmente  
Ridículas.)**

Na sua opinião, as cartas de amor são ridículas?

O autor, no poema, acredita nisso, que são verdadeiramente ridículas as cartas de amor? Como você chegou a essa conclusão?

O pensamento do autor, em relação às cartas de amor e quem as escreve, é o mesmo em todo o poema? Em que momento há essa mudança?

Nas três primeiras estrofes (conjunto de versos), como o poeta vê as cartas de amor?

E nas demais estrofes a ideia é a mesma? O que mudou?

O poeta preferiu, na sua composição, apresentar o adjetivo "ridículas" sempre no último verso de cada estrofe. Ela não é escrita como continuação do verso anterior, por exemplo. Qual o efeito que a palavra sozinha provoca nas estrofes, no poema? Como você fez a leitura, com uma pausa? (ouça o poema abaixo)

Você sabe o que significa "esdrúxulo"? Consulte o dicionário, a fim de conhecer e usar mais uma palavra no seu vocabulário!

**Com base nas questões propostas, que devem servir como orientação, escreva um texto comentando o poema de Pessoa e falando sobre o romantismo nos dias de hoje. A correria do dia a dia, os afazeres cada vez mais estressantes permitem que desenvolvamos o gosto por escrever cartas de amor? Ou isso é uma prática ridícula, ninguém mais tem tempo para isso e está fora de moda?**

Coloque seu texto no Fórum: **Ser romântico é fundamental?**

Acesse o link abaixo para ouvir e sentir essa poesia de Fernando Pessoa, declamada pela cantora Maria Bethânia.

<http://www.youtube.com/watch?v=DrUBeOKL0Lo&feature=related>

Agora, vamos ver como o poeta brasileiro Manuel Bandeira retrata, em versos, um momento singelo de encontro de jovens enamorados:

### **Namorados**



O rapaz chegou-se para junto da moça e disse:

- Antônio, ainda não me acostumei com seu corpo, com sua cara.

A moça olhou de lado e esperou:

- Você não sabe quando a gente é criança e de repente vê uma lagarta listada?

A moça se lembrava:

- A gente ficava olhando...

A meninice brincou nos olhos dela.

O rapaz prosseguiu com muita doçura:

- Antônio, você parece uma lagarta listada.



A moça arregalou os olhos, fez exclamações.

O rapaz concluiu:

- Antônio, você é engraçada! Você parece louca.

(*Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1983.)


Abraços carinhosos!

**Para refletir sobre o uso da língua, acesse Material e abra o arquivo que trata de um estudo sobre o Período e a Oração.**

[Os verbos nas orações](#) (Clique aqui para estudar o emprego dos verbos nas orações)

### Atividade 11: Avaliação do módulo

Ufa! Finalmente chegamos ao final do módulo II, caríssimos alunos!

Vamos aproveitar, então, para fazer uma avaliação do que  estudamos até aqui no curso de Português. Para que possamos melhorar nosso curso, fazendo os ajustes necessários de modo a torná-lo cada vez mais proveitoso e atraente, gostaria que você escrevesse no **Fórum Avaliação** suas considerações sobre os assuntos estudados, assim como o seu aproveitamento e desempenho nas atividades propostas.

Portanto, a proposta desta semana é, mais uma vez, elaborar um comentário, mas agora em forma de avaliação do módulo que acaba de concluir. Acesse o **Fórum Avaliação** e manifeste-se, escreva, dê sua opinião, participe!

Abraço, bom trabalho e até o próximo módulo!



## ANEXO - C

### MÓDULO III

#### Atividade 1: Apresentação



Caríssimos Alunos!

Antes de qualquer assunto que será tratado neste módulo, é importante a apresentação dos componentes do curso, não é verdade? Queremos conhecer quem são as pessoas que buscaram a educação a distância para dar prosseguimento aos estudos, aprimorar-se no uso da linguagem, ampliar seus conhecimentos e, quem sabe, conquistar um emprego melhor.

Mesmo que já tenha sido nosso aluno em séries anteriores, ficaremos muito felizes em relembrar um pouco da sua vida e das suas experiências como estudante.

Então, você já sabe: procure reunir informações sobre sua vida que julgue interessantes, fundamentais e elabore pelo menos **dois** parágrafos relatando fatos, experiências que marcaram sua trajetória até aqui. Oriente-se por este roteiro:

1. Qual o seu nome?
2. Se não nasceu no DF, há quanto tempo mora aqui? Em que cidade mora?
3. Parabéns por retomar os estudos, mas por que parou de estudar? O que o fez abandonar a escola?
4. Por que procurou o ensino a distância?
5. Quais seus planos para o futuro acadêmico e profissional?

Salve seu texto e poste no **Fórum de Apresentação**.

Bom trabalho!

[Como participar do Fórum](#) (Clique aqui para saber como escrever uma mensagem no Fórum.)

[Como enviar arquivo para a Biblioteca](#) (Clique aqui para saber como enviar arquivo para a Biblioteca-Material do Aluno.)

#### Atividade 2: A origem da língua portuguesa/língua culta e popular/produção textual

Queridos alunos:

VocJá tiveram oportunidade de usar a língua portuguesa para escrever o texto de apresentação, não é mesmo?

Pois então vamos continuar falando da nossa língua, esta mesma que estamos usando para nos comunicar com vocês. Vocês sabiam que ela é falada por mais de 200 milhões de pessoas em nove

países e em quatro continentes? É verdade, a língua portuguesa é a oitava língua mais falada no mundo!

Devemos ter orgulho de falarmos, escrevermos e entendermos na nossa própria língua, no caso o português, pois ela é nossa primeira língua (por isso também a chamamos de língua **materna**), aquela que aprendemos quando crianças, num país que a tem como língua oficial.

Um dos maiores impérios que temos conhecimento, o Império Romano, foi o responsável por divulgar a língua que depois originaria o português, o italiano, o espanhol, o francês.

Por quê?

Ora, os soldados, que eram, na maioria, voluntários vindos de todas as partes do Império, falavam o **Latim**, língua da região do Lácio, na Itália. Muitos não sabiam ler, falavam o latim do jeito que entendiam, diferente de como falavam os letrados, os estudiosos, que tinham mais instrução. Pois essa língua mais **vulgar** (no sentido de popular, usual) foi a que atravessou fronteiras, conquistou territórios e estabeleceu-se. Chegou, com o Império Romano, à Península Ibérica, onde depois surgiria Portugal. Também ao Egito, à Grécia, à Síria, a Jerusalém.

A História sempre destacou a cidade de Jerusalém como marcada por invasões, destruição e conflitos. Desde sua formação (que se confunde com a própria história do povo hebreu na região, centenas de séculos antes de Cristo) até os dias de hoje, somos testemunhas da riqueza e importância dessa cidade, ainda mais por abranger locais sagrados para diferentes religiões: cristianismo, judaísmo e islamismo.

Muito bem! E hoje ainda é falado o latim, como língua materna? Não. Ela é considerada **língua morta**, entretanto sua influência ainda é muito forte, não só em palavras e expressões do Direito, da Medicina, da Biologia, mas a Igreja Católica ainda a adota como língua a ser empregada nas cerimônias no Vaticano, por exemplo.

Viu? As conquistas do Império Romano a outros povos e regiões, mesmo que voltadas para obtenção de escravos e expansão de seus territórios, trouxeram o crescimento das atividades comerciais. E ainda muitas contribuições para o mundo ocidental, como as noções de **cidadania**: qualquer homem livre nascido em Roma era cidadão. Mais tarde, foi estendido esse direito e todos os homens livres do Império seriam considerados cidadãos. Isso lhes permitia votar, por exemplo. Somente os homens, diga-se de passagem!

Claro que o tempo passou e, nos milênios, as línguas originadas do Latim vulgar também sofreram diversas modificações e variações, tanto na fala quanto na escrita. Você já sabe que a língua utilizada no Brasil pelos colonizadores portugueses, depois por escritores respeitados de nossa literatura no século XX, também está um pouco distante da língua e da linguagem que hoje, no século XXI utilizamos.

A língua é viva! Nós, falantes de todas as épocas, a modificamos, ampliamos o seu vocabulário, a ajustamos conforme as necessidades, o momento, a pessoa com quem nos comunicamos: somos políglotas numa língua! Existe uma forma de falar que é adequada quando estamos com nossos amigos e outra que usamos ao falar com nossos familiares, não é verdade? Ao falarmos com o chefe da seção em que trabalhamos podemos adotar uma linguagem com gírias, por exemplo? Você sabe

Atualmente, os países **lusófonos** (que falam a língua portuguesa) participam de uma comunidade, criada em 1996, chamada *Comunidade dos Países de Língua Portuguesa* (CPLP). Lembram-se quando falamos que existem 8 países considerados lusófonos? Pois bem, aí estão eles:

Na Europa: **Portugal**

Na África: **Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe.**

Na Ásia: **Timor Leste**

Tudo bem até aqui? Fizemos um caminho longo, mas é importante situar a nossa língua no contexto mundial e reforçar que estamos mergulhados numa enorme comunidade que fala a língua que falamos, mesmo com muitas diferenças de vocabulário e pronúncia.

Você sabia que existe no Brasil um museu que trata especificamente da língua portuguesa?

Ele fica em São Paulo, capital, e é chamado **Museu da Língua Portuguesa**. Se não puder viajar, faça isso acessando o site [www.museudalinguaportuguesa.org.br](http://www.museudalinguaportuguesa.org.br)

Situado num belo prédio (Estação da Luz), o Museu homenageia merecidamente a nossa língua, trazendo painéis interativos, alegres, divertidos sobre as origens remotas da nossa língua, com uma história de quatro mil anos antes de Cristo! E exposições de grandes obras da literatura brasileira!



Fonte: Museu da Língua Portuguesa (Fragmento da *Linha do Tempo*)

Vejam exemplos de palavras que sofreram variações do latim até chegar ao português atual:

LATIM CULTO	LATIM VULGAR	PORTUGUÊS
<b>Aequor</b>	Mare	Mar
<b>Ager</b>	Campus	Campo
<b>Cruor</b>	Sanguis	Sangue
<b>Domus</b>	Casa (choupana)	Casa
<b>Equus</b>	Caballus	Cavalo
<b>Magnus</b>	Grandis	Grande
<b>Potare</b>	Bebire	Beber
<b>Pulcher</b>	Bellus	Belo
<b>Sidus</b>	Stella	Estrela
<b>Tellus</b>	Terra	Terra

Vejam algumas diferenças entre o português considerado popular e o português culto:

Português Popular	Português Culto
<b>Quanto à pronúncia</b>	
Bandeija	Bandeja
Cosca	Cócegas
Falaru	Falaram
Hómi	Homem
Indução	Educação
Marvado	Malvado
Mêis	Mês
Negoço	Negócio
Pranta	Planta
Véiu	Velho
<b>Quanto à construção das palavras e orações</b>	
Aqueles cabelim branquim	Aqueles cabelinhos branquinhos
As pessoa	As pessoas
Bebimu, fumus	Bebemos, fomos
Els fala	Eles falam
Mais mio	Melhor
Mais pio	Pior
Ônti fiquemo em casa	Ontem ficamos em casa

“Quem pratica o português popular não fala de forma errada, apenas fala de acordo com o meio social em que vive. Falar errado é não se fazer entender em seu meio ou usar uma variedade inadequada para o ambiente em que o falante se encontra.”

Fonte: Museu da Língua Portuguesa

Claro que você já percebeu que a língua é um código utilizado pelo homem para comunicar-se por meio da palavra. Pode ser falada ou escrita.

Então, para travar contato, expressar-se, comunicar-se usando a palavra, o homem se serve de basicamente duas modalidades de língua:

1) a língua chamada de **culta** ou **padrão**: aquela de maior prestígio em uma sociedade, usada por pessoas que dominam esse código. Ela é regida por regras que indicam o uso considerado correto (a gramática). Ela garante a unidade nacional, permite que entendamos uns aos outros em qualquer região desse imenso Brasil. A língua culta é utilizada na literatura, nos veículos de comunicação de massa, como na televisão, nos jornais, nas revistas, nos livros em geral). Na escola, também temos oportunidade de conhecer essa variedade da língua, aliás, é função da escola oferecer a língua culta, para que os estudantes se apropriem de mais uma variedade da língua, além das que eles já conhecem.

2) a língua **popular** ou língua **cotidiana**: é aquela mais espontânea, informal, criativa, que não está sujeita a rígidas normas gramaticais. Ela também cumpre o propósito de comunicar. Nos ambientes em que é usada, ela dá o seu recado. Exemplo: "**Tá** todo mundo preocupado com aquele **negócio lá** que derrubou prédio e matou gente **pra caramba, cê viu, cara?**"

#### **Atividade da semana:**

Com base na leitura, nas questões apresentadas e na sua experiência como estudante, escreva um **texto** (mínimo 15 linhas) em forma de comentário.

**Escreva-o, salve a atividade e envie-a para a Biblioteca-Material do Aluno. Não responda individualmente às questões, use-as como roteiro, orientação para produzir seu texto.**

1. Você concorda com a afirmativa "Quem pratica o português popular não fala de forma errada, apenas fala de acordo com o meio social em que vive. Falar errado é não se fazer entender em seu meio ou usar uma variedade inadequada para o ambiente em que o falante se encontra."?
2. Isso significa que podemos falar de qualquer jeito, da forma que desejarmos, em qualquer situação?
3. Você já sofreu algum preconceito com relação à maneira como você fala ou escreve? Na escola isso já aconteceu?
4. Existe uma **língua culta**, de prestígio, que chega a todos os lugares do Brasil, não importando as variações regionais, de vocabulário, de sotaque? Em que situações ela é empregada?
5. Qual a língua estudada na escola, que deve ser oferecida como acréscimo a outras variedades linguísticas que você já conhece? A língua popular ou culta? Por quê?

**(Se desejar salvar as questões e respondê-las, para depois elaborar seu texto, clique no link abaixo)**

<http://eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod81343/textos/questoeslingua.doc>

[Como produzir um parágrafo](#) (Clique aqui para saber como se constroi um parágrafo)

[Texto: A Multiplicação das Palavras \(Revista Veja, abril 2010\)](#) (Clique aqui para ler o texto e conhecer muitas palavras estrangeiras que já fazem parte do nosso vocabulário e da nossa vida)

### Atividade 3: Intertextualidade e produção textual

Caríssimos Alunos:

Agora que conhecemos um pouco de como a língua portuguesa surgiu e algumas influências que sofreu – e ainda hoje sofre, naturalmente, pois está em constante transformação pelos próprios usuários da língua –, vamos refletir.

Como se comunicavam os habitantes do Brasil nos anos de 1500?

Acho que vocês nunca pensaram nisso! Mas a escritora **Ana Miranda** pensou. Ana Miranda nasceu em Fortaleza (CE) em 1951, mas cresceu em Brasília. Ela estudou, pesquisou muito sobre hábitos, costumes, maneira como se comunicavam e viviam as pessoas naquela época e escreveu, entre outras obras, o livro *Desmundo*, publicado em 1996. É um romance de ficção baseado na História, mais especificamente no período colonial brasileiro. Ele foi adaptado para o cinema e conta a história da órfã portuguesa Oribela, trazida para o Brasil para casar com um português. Na época da colonização, era muito comum obrigar que jovens portuguesas viessem para o Brasil para contrair matrimônio com os colonizadores que aqui se encontravam. O motivo não era só o rito cristão, mas surgia como opção para acobertar o nascimento de filhos com as índias.



A opressão feminina nesse período é retratada tanto no livro quanto no filme, mostrando a condição da mulher como propriedade do homem. Criada num convento em uma terra distante, a personagem sonha em seguir a vida religiosa, mas vê tudo se desmoronar quando é obrigada a viajar e casar com o senhor de engenho Francisco de Albuquerque (magnífica interpretação do ator Osmar Prado). Infeliz, ela deseja fugir daquela situação, passa os dias planejando como realizar seu intento. Entretanto, enquanto não conquista a liberdade, ela é torturada, violentada, encarcerada, por punição: ela não desenvolvia bem as suas funções em casa.

Faço questão de destacar uma coisa: para dar mais realismo à história, a língua utilizada no filme era o português arcaico, ou seja, antigo, com muita influência do latim vulgar.

E o elenco conhecia essa língua?

Não, foi fruto de muitos meses de preparação, de estudo, para falar essa língua - que hoje já foi bem modificada - e acertar na pronúncia também. É como atuar em outro idioma, outra língua. Por isso o filme recebeu legendas. *Desmundo* foi produzido em 2001 e tem direção de Alain Fresnot.

Para se ter uma idéia do que falamos, clique no *link* abaixo e veja o *trailer* do filme:

<http://www.youtube.com/watch?v=i7MznCZyKhl&feature=related>

Ah! Tudo bem, mas o que se passa na história é muito primitivo, faz quase cinco séculos! E a história é tristíssima! Hoje em dia isso não existe mais, não é mesmo? Atualmente todos procuram viver em harmonia, afinal não somos os mesmos do período colonial brasileiro! Aprendemos a viver em sociedade e a respeitar os limites e direitos das pessoas!

Compare, então, o que foi lido (e visto!) com o seguinte texto *de 2010*:

**"Em todo o mundo, pelo menos uma em cada três mulheres já foi espancada, coagida ao sexo ou sofreu alguma forma de abuso durante a vida. O agressor é, geralmente, um membro de sua própria família. Cada vez mais a violência de gênero é vista como um sério problema de saúde pública, além de constituir violação dos direitos humanos."**

(<http://boasaude.uol.com.br/especiais/violencia>)

A história passada numa época tão distante tem alguma relação com a frase acima? Para você ainda existe opressão da mulher?

Você sabia que existe uma lei que cria mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher? É a Lei nº 11.340, mais conhecida como Lei Maria da Penha, em homenagem a uma mulher que foi agredida pelo marido durante muito tempo e que acabou tetraplégica, em virtude dessas agressões. Se quiser conhecer essa lei, clique no link abaixo:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm)

Escreva um texto (mínimo de 15 linhas) fazendo a relação da história que se passa em 1570 e a afirmação feita em 2010 sobre a violência contra a mulher.

Envie sua atividade para a Biblioteca.

#### **Para saber mais:**

A escritora Ana Miranda é cronista do jornal *Correio Braziliense* e escreve quinzenalmente numa coluna deste periódico. No domingo das Mães (felicidades a todas as mães!!), foi publicada uma crônica da escritora que, poeticamente, revela a felicidade de lembrar-se da primeira biblioteca que conheceu, há muitos anos.



A autora confidencia, em seu texto: "Lendo sobre a primeira Escola Parque, onde estudei desde os meus 8 anos de idade, soube que ali havia mesmo uma biblioteca, que era uma das atividades a escolher. Não era uma biblioteca dentro da sala de aula, nem fora da sala de aula, mas ela era a própria sala de aula, e o curso eram os livros."

A autora também cita a escritora Clarice Lispector, que afirmava que "não fossem os caminhos de emoção a que leva o pensamento, pensar já teria sido catalogado como um dos modos de se divertir".

#### **A crônica fala do prazer da leitura e das emoções e viagens que ela proporciona.**

Então, não perca tempo, clique no arquivo "Minha primeira biblioteca", em Material, para ler o texto completo.

Boa leitura!

[Crônica: "A minha primeira biblioteca", de Ana Miranda](#) (Clique aqui para ler a crônica.)

#### **Atividade 4: Língua escrita e língua oral**

Caros Alunos:

Para ler e escrever com desenvoltura, precisamos nos **apropriar** (tomar como propriedade) do código linguístico, a língua. Descobrimos seus "mistérios" usando-a. Aprimoramos nossas habilidades de leitura e escrita praticando, ou seja, lendo e escrevendo bastante. Não tem outro jeito: se não praticamos, esquecemos, encontramos dificuldade em fazer uso da língua, no nosso caso, a portuguesa.

Veja o escritor Luís Fernando Veríssimo. Certa vez, numa entrevista concedida a jovens estudantes que queriam saber se é importante conhecer profundamente a Gramática para escrever, ele disse, com bom humor e ironia, que a "Gramática precisa apanhar todos os dias para saber quem é que manda." Ou seja, você precisa usar e usar mais ainda, abusar das palavras para escrever.

Segundo ele, "a Gramática é o esqueleto da língua. Só predomina nas línguas mortas, e aí é de interesse restrito a necrólogos e professores de Latim, gente em geral pouco comunicativa. (...) É o esqueleto que nos traz de pé, certo, mas ele não informa nada, como a Gramática é a estrutura da língua, mas sozinha não diz nada, não tem futuro. As múmias conversam entre si em Gramática pura."

E continua:

"Claro que eu não disse isso tudo para meus entrevistadores. E adverti que minha implicância com a Gramática na certa se devia à minha pouca intimidade com ela.

Sempre fui péssimo em Português. Mas - isso eu disse - vejam vocês, a intimidade com a Gramática é tão indispensável que eu ganho a vida escrevendo, apesar da minha total inocência na matéria.

Sou um gigolô das palavras. Vivo às suas custas.” (Trecho da crônica *O Gigolô das Palavras*, In: *Língua e Liberdade*, de Celso Pedro Luft)

Naturalmente o escritor, que produz tantas obras, não quis dizer que não precisa da Gramática (o conjunto de regras), mas não se preocupa demais com ela, não se prende a ela quando escreve. Ele a aprende na **prática**. Essa palavra é **chave**!

Na época em que existia a máquina de escrever (a geração de hoje nem sabe o que esse objeto representou, mas Veríssimo jura que ainda é usuário desse objeto obsoleto!), era muito importante, para conseguir um emprego em escritório, numa empresa privada ou órgão público, saber datilografar com velocidade. Você já passou por isso?

Pois bem, destacava-se o funcionário que podia datilografar com rapidez e sem erros. Mas, certamente, se não fosse essa **prática** diária, o exímio datilógrafo perderia velocidade e poderia até esquecer a posição das letras no teclado.

Assim acontece com o idioma que aprendemos. O segredo para aprimorar a língua é ler e escrever muuuuito! Qualquer coisa: revista, jornalzinho que traz a programação da novela, receita de bolo, anúncio de classificados, livros...

E assim, avançamos e conquistamos melhores oportunidades de emprego. O uso adequado da língua em diferentes situações cada vez mais é requisito para uma boa oportunidade no mercado de trabalho.

Está bem, e como ficam aqueles que não leem nem escrevem e interagem conosco, são pessoas que convivem e se comunicam o tempo todo conosco? Essas pessoas aprendem e ensinam algo? A oralidade também conta na comunicação? E a experiência de vida dessas pessoas é valorizada?

Vamos conhecer a história de um homem que mudou a vida de muita gente, apresentada no jornal *Correio Braziliense* de 02 de maio de 2010. (Reproduzimos apenas alguns trechos da reportagem.)

### **E ele nem sabia que era sábio (por Marcelo Abreu)**



**A história do homem que nunca aprendeu a ler e a escrever, mas, ainda assim, lutou, há quase meio século, para que uma escola chegasse àquele fim de mundo onde vivia com a família. Salvou a vida de toda a comunidade e, sem imaginar, levou luz à escuridão.**

“O dono desta história nunca lerá uma linha do que será escrito sobre ele nesta página. Não entenderá esse tanto de ponto e vírgula. Não juntará nenhuma palavra. E não o fará em decorrência de nenhum problema visual. A visão dele é perfeita. Perfeitíssima até, para os anos que carrega. Este homem não lerá porque a ele nunca as letras forma

apresentadas. Muito provavelmente, um dos nove filhos, ou um dos 23 netos ou até mesmo um dos seis bisnetos se encarregarão de fazê-lo. E ele escutará o que tanto se falou dele.

Este homem, a despeito do total desconhecimento das letras, salvou a vida da própria família. E a de todo o povo daquela comunidade a 70 km de Brasília – tão perto e ao mesmo tempo tão distante da capital. Sem assinar o próprio nome, ele levou o saber a uma gente que, de tão humilde, era invisível. E ali, no meio daquele nada, uma escolinha chegou.

A professora, que veio de muito longe, chegava montada num burro. E os alunos andavam léguas. E o homem que nunca aprendeu a ler achava que tinha realizado o maior dos feitos. Hoje, ele não apenas acha. A certeza está marejada nos olhos humildes.

É assim esta história – que lembra um roteiro de um filme bom – começará a ser contada. O dono dela é um ser de uma sabedoria única. Depois de conhecê-lo, a compreensão de vida, de determinação e de sonho se ampliam. Esta é a história de Santil Alves Ribeiro. A única, a melhor que juntou. E mesmo que nunca tenha rascunhado uma só linha foi a mais fantástica que escreveu.

Filho de pai e mãe mineiros, Santil nasceu pelejando. Da região de Unaí, os pais, agricultores pobres, migraram para terras goianas. A falta de trabalho e a fome os enxotava de tempos em tempos. (...)

Aos 15 anos, o pai do menino comprido morreu. A fome mais uma vez assustou a família. O adolescente virou homem grande da noite pra o dia. Assumiu o sustento da mãe e dos irmãos. (...) “Minha vida virou trabalho. Fui ficando moço velho”, conta.

Um fazendeiro das terras onde ele trabalhava montou uma escola na região. Santil deu a vez aos irmãos. “Eu não podia estudar. Virei o pai da casa. Precisava trabalhar para sustentar todos eles.” (...)

E foi no Capão Seco dos anos 1960, em plena ditadura militar, que o homem que nunca copiou as letras começou a escrever sua melhor história. (...)

Depois de pouca conversa, o homem que não sabe ler fez um pedido: “Seu comandante, aqui tem muita criança. Nenhuma sabe ler. Não dá pra montar uma escola por aqui? Surpreso, o homem de farda o encarou. Prometeu-lhe pensar no assunto.

(...)

Duas semanas depois, a escola, num quartinho da casa branca de alvenaria, foi inaugurada.

(...)

Em 1969, a Fundação Educacional assumiu a escola da zona rural. Virou Escola Classe Capão Seco – onde estudam os netos do homem que começou toda essa história. Quase meio século depois, Santil conta o começo de tudo com simplicidade comovente: “Uai, moço, o que não começa não pode ter fim. Eu acreditei, lutei pra que meus filhos não ficassem como eu, colocando o dedão em tudo que é papel.”

A história comovente de Santil, que aqui foi reproduzida minimamente, demonstra a visão de um homem que, mesmo impossibilitado de estudar – por circunstâncias alheias a sua vontade -, lutou para que irmãos, filhos e netos tivessem a oportunidade de conhecer as letras.

Para ler a reportagem completa, clique no *link* abaixo e escreva em "Busca" a frase "**E ele nem sabia que era sábio**":

<http://www.correiobraziliense.com.br>

#### **Atividade semanal:**

A tarefa da semana é refletir sobre esse exemplo de vida e postar sua contribuição no fórum. Escreva um texto de, no mínimo, 10 linhas, com base nas perguntas abaixo e coloque no Fórum: **É possível ter sabedoria sem conhecer as letras?**

Por que um homem que nunca aprendeu a ler nem escrever foi tão perseverante nessa decisão de querer proporcionar estudo para as crianças da comunidade?

É possível ter sabedoria sem conhecer as palavras?

Que tipo de conhecimento o senhor Santil tinha consigo?

Você conhece alguém que não lê nem escreve?

Mesmo sabendo ler e escrever (até utiliza a escrita como ofício), o escritor Luis Fernando Veríssimo não se preocupa exageradamente com as regras da língua culta, pois os textos nascem da sua habilidade em contar histórias. Será que ele se interessaria em falar de Santil?

(Se desejar salvar as questões e respondê-las antes de elaborar seu texto, clique no link abaixo)

<http://eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod81343/textos/linguacultaepopular.doc>

#### **Atividade 5: A crônica/pesquisa sobre as eleições 2010/Reflexão sobre a língua: os “porquês”**

Caros Alunos:

Se Veríssimo fosse contar a história de Santil Alves Ribeiro, de forma literária e não em um texto jornalístico como você viu, certamente seria numa **Crônica**. Esse gênero de texto é especialidade de Veríssimo. Para lembrar o que vimos no módulo II, a crônica costuma abordar fatos do cotidiano.

Há alguns tipos de crônica e uma delas é a jornalística: a apresentação de aspectos de notícias, fatos em diferentes áreas (policial, esportiva, etc); outra bastante conhecida é a humorística, que mostra uma visão irônica, engraçada de fatos comuns do dia a dia. Luís Fernando Veríssimo é especialista na crônica humorística. É isso que é a narrativa: a habilidade de transformar fatos aparentemente sem muita importância, em textos criativos que tratam essas situações interessantes de serem contadas. É a ampliação das possibilidades de um simples relato de fatos.

Também **Fernando Sabino** escreveu textos bem agradáveis de ler. Esse autor nasceu em Belo Horizonte (MG), em 12 de outubro de 1923 e faleceu outubro de 2004, um dia antes de completar 81 anos de vida. É famoso por títulos como *Deixa o Alfredo Falar*, *O grande mentecapto* e *A falta que ela me faz*. Veja um trecho da crônica “Na ponta da língua”, da obra *A falta que ela me faz*, publicada em 1980.

**Não preciso ir muito longe: sempre me impressionou a capacidade de certos políticos que, por profissão, têm de guardar na lembrança o nome de seus presumíveis eleitores. Juscelino era um deles. Um dia procurei saber como isso era possível.**

**- Eu pergunto – disse-me ele. Como eu não entendesse, me explicou que, tão logo o homem se aproximava para cumprimentá-lo, ele transformava o cumprimento num abraço que permitisse soprar-lhe ao ouvido:**

**- Me diga baixinho seu nome, depressa.**



**E abrindo o abraço, falava alto, para que todos ouvissem:**

**- Meu caro Dr. Fulgêncio, que alegria revê-lo!**

**Intrigou-me o fato de que não se ofendessem, mas ele logo me explicou:**

**- Se ofender por quê? A primeira reação é a de se sentir honrado em me salvar de um lapso de memória, e a segunda é a da honra, maior ainda, de ver testemunhado de público o nosso conhecimento, que faz logo esquecer a primeira.**

**Se Machado de Assis fosse vivo e ouvisse isso, sorriria e tomaria nota.”**

Gostou do texto? Em época de eleições, parece que muita coisa vale para conquistar o eleitor, não é mesmo? Tapinha nas costas de quem nunca viu na vida; sorrisos distribuídos; beijinhos nas crianças; visual caprichadíssimo dos candidatos; solução para todos os problemas da educação, saúde e segurança; promessas mirabolantes...

Aliás, em outubro deste ano acontecerá o **pleito (eleição)**. As movimentações, discussões e preparações já estão a todo vapor!

Como você é uma pessoa bem informada, sabe tudo sobre o assunto, vai ser mamão com açúcar responder a uma entrevista. Antes de mais nada, procure na sua carteira o seu TÍTULO DE ELEITOR, pois você precisará dele. Arrume um dicionário, porque também vai ser necessário, e mãos à obra!

A **tarefa da semana** é pesquisar sobre o PLEITO que acontecerá em outubro deste ano e elaborar as respostas às questões propostas:

## O TÍTULO DE ELEITOR



1. Acima temos um modelo de título de eleitor. Ele é um documento. Para que serve o título eleitoral?
2. O título é um documento impresso no computador. Além do nome do eleitor, o que mais deve constar no título?
3. Qual a diferença entre "zona" e "seção" eleitoral?
4. O que significa "domicílio eleitoral"?
5. Os cidadãos brasileiros votarão em que cargos eletivos?
6. Quais as datas da votação? Acontecerá em todo o Brasil?
7. Qual a diferença entre "mandato" e "mandado"?
8. Qual a duração do mandato para cada cargo?
9. Quais os candidatos à presidência da República?
10. Você vota no DF?
11. Quando o cidadão não pode comparecer a um local de votação, o que ele deve fazer?
12. O que acontece se ele não votar nem explicar por que não votou?
13. Como é chamado o indivíduo que desfruta de direitos civis e políticos e desempenha seus deveres na sociedade?

Salve as questões clicando no link abaixo:

<http://eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod81343/textos/eleicao2010.doc>

### Refletindo sobre a língua portuguesa:

Você notou o emprego de um **pronome interrogativo** em alguma frase do texto de Sabino?

Se não, vou ajudar, a frase é: "Se ofender **por quê?**"

A palavra em vermelho equivale a dizer: **por que razão, por que motivo, ou por qual razão, por qual motivo** a pessoa vai se ofender?

Para conhecer e aprender sobre o uso da palavra "porque", clique no assunto, em Material. Faça o exercício, mas **NÃO** o envie. Tenho certeza de ele lhe será útil nos seus estudos!

[O emprego dos "porquês"](#) (Clique aqui para conhecer o tipo de "porque" a ser empregado em cada situação.)

[Gabarito](#) (Clique aqui para conferir as respostas do exercício dos "porquês". Não envie esta atividade.)

### Atividade 6: Produção de texto: carta de emprego

Caros Alunos!

Refletimos, na semana passada, que o indivíduo produz conhecimento, mesmo que não saiba ler nem escrever. Somos sujeitos com raciocínio, vivemos em contato com os outros, aprendemos e ensinamos o tempo todo. A vida de cada pessoa é recheada de experiências, acontecimentos, sensações, valores, que são individuais e intransferíveis. Tudo isso que acumulamos durante a vida também é conhecimento. Pode não ser sistematizado, científico, que está nos livros, mas representa o que somos.

Do mesmo modo que adquirimos conhecimento também o produzimos! E socializamos esse conhecimento, pois interagimos diariamente com os outros. Na comunicação oral quanto na escrita, temos oportunidade de trocar experiências, experimentar sensações diferentes, crescer intelectual e espiritualmente.

Já tiveram oportunidade de ouvir algum **REPENTISTA**? Sim, aquele artista que, de improviso, cria versos com melodia. Pois ele maneja como ninguém a língua portuguesa, pois consegue construir rapidamente versos com rima, ritmo e harmonia sem, necessariamente, ter estudado a métrica (conjunto de regras que definem a organização do verso de um poema). Pode acontecer ainda de artistas como esses não terem a educação básica, mas igualmente são produtores de conhecimento, como os cientistas, por exemplo! São habilidades que poucos desenvolveram, certamente! Eu, por exemplo, não tenho competência para compor, de improviso, assim rapidamente, como fazem tais artistas.

Clique no *link* abaixo para conhecer mais sobre essa arte do repentista:

<http://www.youtube.com/watch?v=n-GpCz8rdpl&feature=related>

Sem desprestigiar ou desmerecer o conhecimento empírico, acumulado durante a vida e resultado de experiências do indivíduo, é IMPORTANTÍSSIMO salientar que o conhecimento sistematizado, científico, faz o homem **avançar, progredir pessoal e profissionalmente**, sobretudo no mundo contemporâneo, que exige cada vez mais o domínio de tecnologias da informação e da comunicação.

O mercado de trabalho procura profissionais qualificados, especializados e que sejam capazes de ler e interpretar textos; desenvolver diversos tipos de textos com clareza, coerência e correção; que saibam conversar, relacionar-se, trabalhar em equipe; ter iniciativa diante de problemas ou situações que surjam no trabalho e muitos outros requisitos, de acordo, é claro com o cargo pretendido ou oferecido.

Muitas são as pessoas que ocupam uma vaga no mercado graças a uma carta de emprego bem escrita. Atualmente, esse tipo de carta pode acompanhar o currículo, quando enviado pelo correio, ou por e-mail. Nela, o candidato deve apresentar as qualidades de tal forma que possa convencer o empregador a contratá-lo. É preciso, antes de tudo, um planejamento do que vai ser escrito, porque, por mais que o candidato tenha habilidades e competências para assumir a vaga pretendida, se ele escrever um texto sem clareza, confuso na exposição de suas aptidões, com erros de grafia e concordância, com vocabulário impróprio ou inadequado, provavelmente a empresa não o contratará.

Vale a pena, então, conhecer as características desse tipo de texto.

Com base na obra *Correspondência Empresarial*, de Adalberto J. Kaspary (Porto Alegre: Prodil), vamos ver as partes que compõem a carta de emprego e um exemplo dessa carta:

1. **Solicitação propriamente dita:** é a manifestação do interesse em candidatar-se ao cargo oferecido.
2. **Dados pessoais:** exposição dos dados mais importantes e que possam interessar à empresa: nome, idade, estado civil, etc.
3. **Instrução:** apresenta-se a formação geral e específica, isto é, a instrução escolar e os cursos especiais realizados, principalmente aqueles que se relacionam com o emprego pretendido.
4. **Experiência:** deve-se citar a experiência em atividades semelhantes às exigidas pelo cargo pretendido.
5. **Conhecimentos especiais:** se o candidato, ao longo de seu(s) emprego(s) anterior(es), tiver adquirido conhecimentos específicos que o habilitem a melhores resultados, interessará ao empregador sabê-lo.
6. **Solicitação de entrevista:** pode ser mencionado, ao final da carta, o interesse em fazer-se conhecer pessoalmente, a fim de trocar impressões com o empregador ou com o encarregado da seleção de pessoal.

Abaixo, em Material, apresentamos dois exemplos de carta de emprego. Leia-os.

Para mais dicas sobre as cartas de emprego ou de apresentação, confira o *link* abaixo. Veja, também, outros modelos sugeridos de carta:

[http://carreiras.empregos.com.br/carreira/administracao/ge/curriculo/elaborar/carta\\_apresentacao.shtml](http://carreiras.empregos.com.br/carreira/administracao/ge/curriculo/elaborar/carta_apresentacao.shtml)

### **Atividade da Semana:**

Pesquise, na seção dos classificados de um jornal, um anúncio de emprego para o qual você pode se candidatar.

Escreva uma carta de apresentação com base nos modelos que você conheceu. Caso você não encontre um anúncio que esteja em sintonia com as suas aptidões, ou seja, o que você sabe fazer,



ou mesmo a escolaridade exigida, crie, invente tais competências, porque se hoje ainda não se sente apto, amanhã será realidade!

Não deixe de fazer a atividade e enviar para a Biblioteca.

Bom trabalho!

[Modelos de cartas de emprego](#) (Clique aqui para conhecer algumas cartas de apresentação.)

### **Atividade 7: Reflexão sobre a língua: classes de palavras**

Caríssimos Alunos!

Você já percebeu que em qualquer comunicação, oral ou escrita, seja nas construções mais simples ou nas mais complexas, cada palavra tem uma finalidade específica. Aliás, quando escreveu sua carta de apresentação em resposta a um anúncio de emprego, você notou que as palavras têm que estar no seu devido lugar, para não acontecer de o destinatário não entender a sua mensagem.

Assim, as palavras da língua portuguesa, de acordo com a finalidade, as características que apresentam, são agrupadas em classes, como se fossem gavetas de um armário, em que se separam as diversas peças do vestuário. E é mais ou menos isso: não misturamos tudo no nosso armário (nem no do quarto nem no da cozinha!), então, traçando um paralelo, existem as classes de palavras.

“Às sete horas o despertador tocou. Samuel saltou da cama, correu para o banheiro, fez a barba e lavou-se. Vestiu-se rapidamente e sem ruído. Estava na cozinha, preparando sanduíches, quando a mulher apareceu, bocejando:

- Vais sair de novo, Samuel?

Fez que sim com a cabeça. Embora jovem, tinha a fronte calva; mas as sobrancelhas eram espessas, a barba, embora recém-feita, deixava ainda no rosto uma sombra azulada. O conjunto era uma máscara escura.

- Todos os domingos tu saís cedo – observou a mulher com azedume na voz.

- Temos muito trabalho no escritório – disse o marido, secamente.

Ela olhou os sanduíches:

- Por que não vens almoçar?

- Já te disse: muito trabalho. Não há tempo. Levo um lanche.

A mulher coçava a axila esquerda. Antes que voltasse à carga, Samuel pegou o chapéu:

- Volto de noite.

As ruas ainda estavam úmidas de cerração. Samuel tirou o carro da garagem. Guiava vagorosamente, ao longo do cais, olhando os guindastes, as barcaças atracadas.

Estacionou o carro numa travessa quieta. Com o pacote de sanduíches debaixo do braço, caminhou apressadamente duas quadras. Deteve-se ao chegar a um hotel pequeno e sujo. Olhou para os lados e entrou furtivamente. Bateu com as chaves do carro no balcão, acordando um homenzinho que dormia sentado numa poltrona rasgada. Era o gerente. Esfregando os olhos, pôs-se de pé.”

SCLIAR, Moacyr. In: BOSI, Alfredo. *O conto brasileiro contemporâneo*. São Paulo: Cultrix, 1997.

Você já percebeu que em qualquer comunicação, oral ou escrita, seja nas construções mais simples ou nas mais complexas, cada palavra tem uma finalidade específica.

Assim, as palavras da língua portuguesa, de acordo com a finalidade, as características que apresentam, são agrupadas em classes, como se fossem gavetas de um armário, em que se separam as diversas peças do vestuário. E é mais ou menos isso: não misturamos tudo no nosso armário (nem no do quarto nem no da cozinha!), então, traçando um paralelo, existem as classes de palavras.



Importante é empregar nas frases cada uma delas, saber que função elas exercerão numa oração que elaboramos nos nossos textos, a fim de aprimorarmos nossa prática de escrita.

A título de revisão, porque tenho certeza de que já estão sabendo tudo isso de cor e salteado, apresentamos, resumidamente, as classes gramaticais, aproveitando o início do texto “Pausa”, de Moacyr Scliar.

### **Vamos refletir a respeito de algumas palavras empregadas no texto pelo autor:**

1. Quem é o protagonista, o personagem principal? Você já se apressou a responder: **Samuel**. É um nome, não é verdade? Claro, essa é fácil! Utilizamos nas nossas frases diversos nomes: de pessoas, de coisas, de lugares, de animais. Veja mais alguns retirados do texto: despertador, cama, banheiro, cozinha, sanduíches, mulher, trabalho, tempo, cerração, garagem, barcaças, etc. Viu como ela é importante? Há muuuuitas delas nos diversos tipos de texto. São os **SUBSTANTIVOS**!

2. Samuel pratica várias **ações** na história: **saltou** da cama; **correu** para o banheiro; **fez** a barba, **lavou-se**; **vestiu-se** (entre outras que aparecem no texto). Quando falamos ou redigimos, estruturamos nosso pensamento em frases, em orações, em sentenças. Portanto, as palavras que destaquei em vermelho são importantíssimas nas orações. Tente retirá-las das orações e verifique o que acontece. Não se entenderá o enunciado, pois ela é a base, a informação principal, você não concorda? Essa palavra é chamada de **VERBO**, uma das classes de nossas palavras, ou seja, uma daquelas gavetas de que lhe falei.

3. Você se lembra do texto descritivo que já estudamos? Isso mesmo! Aquela palavra que aparece bastante e **particulariza** o ser, **especifica** o nome, atribuindo-lhe qualidades, defeitos, características que já usamos bastante... é o **ADJETIVO**!

Reveja esta passagem: "... tinha a fronte **calva**; mas as sobrancelhas eram **espessas**, a barba, (...) deixava ainda no rosto uma sombra **azulada**."

Então é hora de conhecermos as classes de palavras, para sabermos identificá-las nos períodos e empregá-las corretamente. Combinado?

Em Material, abaixo, você encontrará **dois** arquivos: **Classes de Palavras** e **Atividade**. Clique nos documentos para estudar mais sobre as palavras da língua portuguesa e fazer a atividade proposta. Com essa revisão simplesinha você poderá fazer uma tarefa de reconhecimento das palavras num trecho destacado, para testar seus conhecimentos. Animados?



Sucesso!

[Atividade](#) (Clique aqui para fazer a atividade da semana.)

[Classes de Palavras](#) (Clique aqui para conhecer mais sobre as palavras da nossa língua.)

### Atividade 8: O texto dissertativo/argumentativo

Caríssimos alunos!

Nas redações escolares, exames vestibulares e concursos, na maioria das vezes, o texto a ser redigido é aquele chamado **dissertativo**. É possível, também, que no seu trabalho você já tenha desenvolvido algum texto desse tipo.



Você sabe o que é **dissertar**?

Segundo o dicionário eletrônico Houaiss, "dissertar" significa: "1. *expor algum assunto de modo sistemático, abrangente e profundo, oralmente ou por escrito; discorrer*. 2. *Fazer dissertação* ('trabalho escrito')"

Então, quando elaboramos um texto dissertativo discorreremos sobre um tema, defendemos uma idéia por meio de **argumentos** (que significam **razões, provas**) expressamos o nosso ponto de vista, que é justamente a maneira que vamos tratar o assunto, o ângulo que escolheremos para construir nossa defesa do assunto.

Diferentemente dos textos narrativos e descritivos, aqui se trabalha com idéias, com exposição de argumentos que convençam o leitor do ponto de vista apresentado.

Para que tenhamos argumentos sólidos que façam esse convencimento e deixem o texto coerente, claro e bem escrito é fundamental ler bastante sobre diversos assuntos. Essa prática contribuirá para reunir elementos necessários, informações, para a construção de um ponto de vista, a opinião a respeito de diversos temas e finalmente a produção de um texto. O importante não é ser contra ou a favor de algo, mas defender o que se deseja, com recursos suficientemente firmes, fortes.

Não existe nesse texto o “achismo”, é preciso afirmar, declarar sua posição diante do que se vai tratar. Não use a 1ª pessoa do singular, pois já se sabe que o texto foi elaborado pelo autor dele; prefira a 3ª pessoa.

A distribuição do texto dissertativo:

**Introdução** – apresenta-se a idéia, o ponto de vista que será defendido no texto. Invariavelmente um parágrafo.

**Desenvolvimento** – é a própria argumentação, a defesa das idéias. Ocorre em dois ou três parágrafos.

**Conclusão** – é o parágrafo final do texto, o fechamento em consonância com a introdução.

Confira, abaixo, em material, um exemplo de texto dissertativo e depois faça a sua atividade de produção de texto. Envie-a para a Biblioteca.

[Proposta de redação](#) (Clique aqui para fazer a atividade da semana.)

[Exemplo de texto dissertativo](#) (Clique aqui para ler um exemplo de dissertação.)

### Atividade 9: Função das palavras na oração/Concordância Verbal

Queridíssimos Alunos:



Estamos todos imersos numa comunidade de falantes. Desde que aprendemos a falar e nos comunicamos por meio de frases com sentido para nós e para quem nos ouve, sabemos produzir discursos, relatar fatos, acontecimentos do nosso cotidiano.

Quem já não chegou cedo no trabalho na segunda-feira louco para falar sobre uma notícia que leu no jornal no final de semana?

Uma notícia que lemos no jornal, ou ouvimos nos telejornais, ou sabemos pelo vizinho, pode ser relatada, contada de diversas formas, com entonações igualmente variadas, mas numa coisa o relato

será comum: o acontecimento, o fato. Você fez isso quando se apresentou no Fórum: um relato de experiências e acontecimentos.

Falando ou escrevendo utilizamos palavras – muitas palavras! Essas palavras não aparecem nos textos sem planejamento, não! Elas têm uma intenção! São reunidas num enunciado para expressar o pensamento. Ninguém fala ou escreve para não ser compreendido.



Queremos passar uma mensagem quando nos expressamos, tanto por meio da linguagem **verbal** (a palavra) quanto pela **não verbal** (mediante gestos, imagens).



É bastante natural para nós, quando conhecemos o idioma que usamos, ordenar as palavras nas frases. Quer ver?

Alguém diria “**Nova a gripe vem causando no todo mundo mortes**”, em vez de “**A nova gripe vem causando mortes no mundo todo**”?

Claro que não! A estrutura já está preparada na nossa cabeça e nem a criança que aprende a falar produz um enunciado assim.

Isso significa que as palavras, além de serem agrupadas em classes, categorias (para facilitar nosso estudo) de acordo com as características comuns, também exercem **funções** nos enunciados em que aparecem. Substantivos, adjetivos, pronomes e outras palavras exercem funções dentro das **orações** (todo enunciado com a presença de verbo ou locução verbal).

Assim podemos dizer que alguns **termos** (as palavras ou expressões nas orações) exercem funções **essenciais**, ou seja, fundamentais; outros auxiliam, complementam os essenciais, são os **integrantes**; e há, ainda, os que desempenham uma função secundária, são os **acessórios**.

Observe o seguinte **período** (enunciado com uma ou mais orações):

“**A nova gripe vem causando mortes no mundo todo.**”

Estamos falando de quê? Da nova gripe.

Que informação temos a respeito dela? Ela vem causando mortes no mundo todo.

Esses são os dois termos **essenciais**, mais importantes no período. Eles são chamados de **sujeito** e **predicado**, respectivamente.

Ah! Mas existem outros que estão dentro desses dois grandes termos. Por exemplo: dentro do sujeito “a nova gripe” podemos afirmar que há uma palavra fundamental, que não pode ser retirada da oração, sob risco de tornar o período sem sentido.

Aposto que você já respondeu! É claro, é o substantivo “gripe”. Então, o que fazem as outras palavras no sujeito?

A função é acompanhar o substantivo, o **núcleo** do sujeito. Elas determinam, caracterizam o nome, exercem uma função secundária, **acessória**.

E a informação?

Ela é chamada de **predicado**, e também é essencial. O verbo se encontra aí, isso é necessário enfatizar! O núcleo da informação, nesse caso, é a expressão verbal “vem causando”.

Se a oração fosse apenas “A nova gripe vem causando.” Seria possível a compreensão do enunciado? Não, porque falta o complemento do verbo, o termo que **integra** a significação do verbo *causar*.

Significa que o termo “mortes” é termo **integrante** da oração.

E, por último, mais um termo **acessório**, ele aparece dentro do predicado e indica uma circunstância de lugar: “no mundo todo”.

Sei que é bastante informação, mas vocês ainda não viram nada!

Este assunto está começando agora – o que trata da função dos termos nas orações: a **sintaxe**. Ainda falaremos bastante dele, pois é essencial (sem trocadilho!) conhecer os termos da oração, a fim de melhorar aspectos da linguagem como concordância, regência, pontuação.

Abaixo, em Material, vocês encontrarão texto explicativo sobre o sujeito da oração e a atividade proposta na semana.

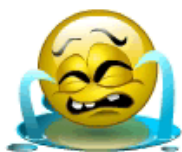
Bom trabalho!

[O estudo do sujeito e a concordância verbal](#) (Clique aqui para saber mais sobre os termos essenciais da oração e fazer a atividade proposta.)

#### Atividade 10: O internetês como mais uma linguagem a ser usada

Caríssimos Alunos!

Chegamos ao final do nosso módulo, mas não fiquem tristes, ainda tenho um texto interessante para análise!



Muitas pessoas ficaram (e algumas ainda ficam) preocupadas com a linguagem usada pelos jovens ao se comunicar pela internet, principalmente porque se pensava que eles poderiam confundir as grafias das palavras ou mesmo rejeitariam a forma padrão da língua e adotariam códigos, abreviações típicas dessa linguagem em outros ambientes, como o profissional, por exemplo. Você já leu sobre as palavras estrangeiras (estrangeirismos) que estão sendo incorporados naturalmente no nosso vocabulário, e são verbetes nos dicionários. Aproveite para reler o texto **Multiplificação das palavras**, disponível no material da semana 2 e conferir as palavras relativas a tecnologia que entraram para o nosso léxico (gostou da palavra? é o repertório de palavras de uma língua.) Você se lembra do que significa **pop-up**?

Veja o que a *Revista Língua Portuguesa*, de fevereiro deste ano, traz sobre o assunto, na palavra de Edgard Murano.

### **A maturidade do internetês**

A grafia popularizada pela internet  
vai além das abreviações e consolida  
estilo informal e afetivo da comunicação escrita

Desde que a internet começou a popularizar-se, em meados dos anos 90, muita coisa mudou nos hábitos de escrita e comunicação no mundo todo. Primeiro surgiu o e-mail, depois vieram as salas de bate-papo e os comunicadores instantâneos (como ICQ e MSN) e, finalmente, os blogs e as redes sociais (Orkut, Facebook etc), hoje tão populares entre os adolescentes quanto diários e papéis de carta um dia já foram. Em meio a essas mudanças, com o advento de novos recursos e ferramentas comunicacionais, o internetês – nome dado à grafia abreviada utilizada na internet – acabou se desenvolvendo e cristalizando-se à medida que a rede mundial de computadores evoluiu.

Sobretudo no Brasil, a expansão e a democratização do acesso à rede saltam aos olhos: estima-se que o número de internautas no país chegue a 40 milhões, segundo balanço realizado pelo Ibope/NetRatings em novembro – praticamente o dobro do número de usuários detectado em 2007 (21 milhões à época). Desse total, cerca de 2 milhões têm entre 6 e 11 anos, dado que indica uma adesão cada vez mais precoce da população à tecnologia.

Apenas para se ter uma idéia da quantidade de informações veiculada por esses milhões de usuários, a Microsoft estima que sejam trocadas 8,2 bilhões de mensagens por dia em todo o mundo por meio do MSN, popular programa de troca de mensagens criado pela empresa de Bill Gates. Ferramentas como esta, entre outras baseadas na escrita que a internet oferece, têm acelerado o processo de comunicação entre as pessoas, influenciando a relação delas com a palavra e resgatando o valor do texto escrito como há muito não se via.

### **Discernimento**

Muitas pessoas veem no internetês – essa espécie de “língua” oficial de jovens conectados – um mal iminente, à espreita de corromper a forma padrão do idioma e de tornar o patrimônio da língua uma grande sala de bate-papo, repleta de *flw* [“falou”], *blz* [“beleza”] e demais abreviações informais que, em geral, os adolescentes usam para comunicar-se.

- A web não tem culpa de nada. Pessoas com boa formação educacional sempre conseguirão separar a linguagem coloquial da formal. Elas sabem quando dispensar os acentos e quando pingar todos os “is”. Os manuais de cartas formais estão aí para provar que sempre houve uma linguagem para cada tipo de ambiente – afirma Arlete Salvador, autora de *A Arte de Escrever Bem* (Editora Contexto).

Para Arlete, o falante do idioma tende a identificar a variante adequada a cada situação de comunicação.

- Cartas de amor são diferentes de um pedido de compras de material de construção, por exemplo. Vejo a web como mais um instrumento de comunicação: ela é o que fazemos dela – argumenta Arlete.

A jornalista chama a atenção para a enorme quantidade de analfabetos funcionais no país, cujo problema não será agravado pela linguagem da internet, tampouco solucionado, por se tratar de um problema de alfabetização, de educação formal.

## Trabalho

Hoje, no entanto, o fantasma do internetês assusta cada vez menos as escolas, embora sua sombra ronde o ambiente de trabalho. Há quem garanta até que o brasileiro internetado, com má formação educacional, ainda assim estaria suscetível a aplicar o internetês em situações que não as conversas informais on-line.

- Não vejo problema no internetês se a pessoa que o utiliza apresenta uma boa formação em língua portuguesa. Mas se essa pessoa não aprendeu o português direito e só se comunica dessa forma, ela pode cometer erros. Alguns funcionários mais jovens se acostumaram a não colocar acentos, pois dão mais trabalho na hora de digitar, já que é preciso apertar duas ou mais teclas – afirma Ligia Crispino, professora de português e sócia-diretora da escola Companhia de Idiomas. Para Ligia, o uso de abreviações e de linguagem informal na comunicação interna das instituições é mais tolerado, embora dificilmente chegue ao conhecimento dos clientes, o que poderia “queimar” a imagem da empresa.

(...)

(Revista Língua Portuguesa, nº 40, fev. de 2009, pp. 24-25. Texto com adaptações.)

Você tem o hábito de **navegar** (olha aí uma palavra usada em seu sentido **conotativo**!) na internet e utilizar as comunidades virtuais para fazer amigos, conversar, relacionar-se com outras pessoas?

Você costuma abreviar palavras quando escreve mensagens virtuais (e-mail, MSN, Orkut, salas de bate-papo)?

Qual sua opinião a respeito do uso do internetês fora do ambiente das redes sociais da internet?

Você acha que essa linguagem, se utilizada na escola, pode prejudicar o desempenho do aluno nas tarefas escritas? Por quê?

A conclusão desse módulo será no Fórum. Quero que você escreva o que pensa a respeito desse assunto (não é necessário responder às questões) e escreva no Fórum: **Acelerando a comunicação por meio do internetês**.

Sucesso a todos!

## Atividade 11: Avaliação do módulo

Caríssimos Alunos!

Vamos aproveitar para fazer uma avaliação do que estudamos até aqui no curso de Português. Para que possamos melhorar nosso curso, fazendo os ajustes necessários de modo a torná-lo cada vez mais proveitoso e atraente, gostaria que você escrevesse no Fórum: **Avaliação** suas considerações sobre os assuntos estudados, assim como o seu aproveitamento e desempenho nas atividades propostas.

Portanto, elabore mais um comentário, agora em forma de avaliação do módulo que acaba de concluir. Acesse o Fórum: **Avaliação** e manifeste-se, escreva, dê sua opinião, participe!

Abraços e até a próxima!



(Os gifs utilizados neste trabalho foram retirados do site [www.magia gifs.com.br](http://www.magia gifs.com.br))